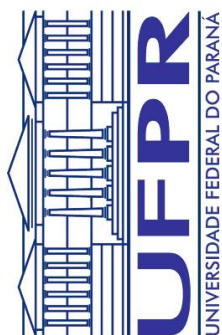


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MAYARA JULIANA PAES

**VALIDAÇÃO DO COLLECTIVE EFFICACY  
QUESTIONNAIRE FOR SPORTS (CEQS) PARA  
ATLETAS BRASILEIROS**



CURITIBA

2014

**MAYARA JULIANA PAES**

**VALIDAÇÃO DO *COLLECTIVE EFFICACY*  
*QUESTIONNAIRE FOR SPORTS (CEQS)* PARA  
ATLETAS BRASILEIROS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Joice Mara Facco Stefanello



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Ciências Biológicas  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



## TERMO DE APROVAÇÃO

**MAYARA JULIANA PAES**

### **“Validação do Collective Efficacy Questionnaire for Sports (CEQS) para atletas brasileiros”**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física – Área de Concentração Exercício e Esporte, Linha de Pesquisa de Comportamento Motor, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte Banca Examinadora:

Professora Dra. Joice Mara Facco Stefanello  
Presidente/Orientadora

Professor Dr. Ricardo Weigert Coelho  
Membro Interno

Professora Dra. Lenamar Fiorese Vieira  
Membro Externo

Curitiba, 28 de Março de 2014.

Dedico aos meus pais, Júlia e Carlos, e ao meu irmão, Carlos André, que são exemplos de perseverança e de quem recebi amor, apoio e carinho ao longo de toda a vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida;

Muito obrigada pai e mãe! Amo vocês e me sinto muito amada também. O incentivo de vocês sempre foi e sempre será essencial para mim. Deus foi muito bom por me possibilitar viver junto de pessoas tão especiais e maravilhosas, com um coração enorme, paciência e generosidade. Obrigada por me transmitirem os maiores ensinamentos de minha vida: respeito ao próximo e honestidade.

“Panga”! Meu irmão amado, obrigada por tudo: incentivo, carinho e amor! Hoje consigo reconhecer que todas as cobranças em relação a mim eram porque você acredita na minha capacidade de que posso ir sempre além. Você é quem Deus colocou na minha vida para ser meu companheiro, ensinar-me e mostrar que devemos acreditar em nossos sonhos e trabalhar para alcançá-los!

Obrigada família! Avó, tios, tias, primos e primas, pelo carinho de sempre, em especial minha madrinha (duas vezes), Marina, a quem tanto amo e admiro. Seu jeito de ser é inspirador. Alegria e ânimo que transbordam e contagiam quem quer que esteja ao redor.

Amigas e colegas de caminhada do LAPPES e NQV, Thais, Katia, Sabrina, Ana Cláudia, Ana Paula, Renata, Ana Osiecki, Leilane e Suelen, muito obrigada por compartilharem comigo conhecimento, desafios, buscas e momentos de descontração. Tudo isso foi fundamental ao longo desta caminhada minhas queridas “nerds”.

“Psis amadas”, Dani, May e Iza, quero agradecê-las por nossa amizade tão linda e verdadeira. Vocês viram o início e acompanharam o desenrolar da minha busca por conhecimento a respeito da psicologia aplicada ao esporte. Cada uma, com sua característica particular, tem um lugar reservado no meu coração. Colegas de profissão e parceiras da vida, amo vocês!

Muito obrigada a minha querida orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Joice Mara Facco Stefanello! Ao longo de toda esta trajetória, aprendi a transformar “problemas” em “soluções” e a ver com um olhar mais positivo os desafios e conquistas da pesquisa científica. Seu companheirismo, carinho, sua paciência e orientação foram fundamentais.

Meu agradecimento às pessoas especiais que fizeram parte desta etapa de minha vida, incentivando-me, compartilhando momentos de alegria, ajudando a superar inseguranças e adversidades, mas, principalmente, por brindar comigo as conquistas de todo este processo.

Obrigada aos membros da banca, Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Ricardo Weigert Coelho, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lenamar Fiorese Vieira, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Leite e Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Juarez Vieira do Nascimento pela atenção dispensada no processo de qualificação e preciosas sugestões.

Obrigada Rodrigo, secretário do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (UFPR), por todo seu esforço em auxiliar no que fosse necessário para os encaminhamentos deste processo. Sua atuação é fundamental e exemplar.

Agradeço a autorização dos responsáveis pelas equipes participantes desta pesquisa. A contribuição dos atletas foi fundamental para o presente estudo.

Obrigada a Professora Ph.D. Deborah Feltz por ter, gentilmente, autorizado o processo de validação do instrumento para língua portuguesa e por em contribuir nas etapas do processo.

Aos professores especialistas que participaram da validação de conteúdo do instrumento.

Obrigada ao Professor Dr<sup>o</sup> Cesar Taconeli e Andressa Avendaño Forbellone pelo auxílio nas análises estatísticas. Sua atenção e disponibilidade em compartilhar conhecimento foram essenciais.

Obrigada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física pela estrutura concedida para a realização deste estudo, bem como aos professores das disciplinas que tive a oportunidade de cursar.

Obrigada ao Ministério da Educação e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo incentivo à pesquisa, por meio do qual foi possível a realização do presente estudo.

“O mestre disse a um dos seus alunos: tu, queres saber em que consiste o conhecimento? Consiste em ter consciência tanto de conhecer uma coisa quanto de não a conhecer. Este é o conhecimento.” (CONFÚCIO)

## RESUMO

O presente estudo objetivou validar a tradução e adaptação transcultural do *Collective Efficacy Questionnaire for Sports* (CEQS) para atletas brasileiros de diferentes modalidades esportivas coletivas. Realizou-se a técnica de tradução reversa (*back translation*) e, posteriormente, a validação de conteúdo do Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS) por um grupo de 10 especialistas, por meio do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) para a clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica dos 20 itens. A dimensão teórica também foi analisada por meio do índice de concordância *Kappa*. A correspondência entre as versões em inglês e português foi avaliada por um grupo de 10 atletas bilíngues, considerando o Índice de Correlação Intraclasse (ICC) e Índice *Kappa*. Realizou-se Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para verificar a adequação do modelo de cinco fatores do CEQS. Calcularam-se os índices de consistência interna geral e de cada questão pelo *Alpha de Cronbach*. A estabilidade da escala foi verificada por meio de teste e reteste da versão traduzida, sendo avaliada pelo Índice de Correlação Intraclasse (ICC), Índice *Kappa* e Correlação de *Spearman*. A validade de critério foi avaliada pela correlação de *Spearman* entre o Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS) e o Questionário de Ambiente Grupal (GEQ). A sensibilidade do CEQS foi verificada por meio de média, desvio padrão e valor mínimo e máximo do escore do CEQS para três categorias etárias diferentes: infantil, infanto-juvenil e adulto, com atletas de ambos os sexos. A validação de conteúdo obteve índice geral de validade de 0,90, considerado aplicável. A correlação entre as versões em inglês e português do instrumento, respondidas pelos atletas bilíngues, apresentou valor de ICC acima de 0,70 para a maioria dos itens, indicando correspondência entre as duas versões. A Análise Fatorial Confirmatória (AFC) apontou valores próximos aos recomendados pela literatura para confirmar a adequação do modelo multidimensional de cinco fatores. A consistência interna apresentou valores de *Alpha de Cronbach* por itens e geral  $\alpha = 0,93$  adequados. O escore total apresentou valor suficiente (0,74), indicando possível estabilidade do instrumento. Houve correlação moderada e positiva entre o CEQS e o GEQ, revelando a validade de critério do CEQS. A sensibilidade do CEQS foi confirmada para as categorias infantil, infanto-juvenil e adulta feminina e infantil masculina. Para as categorias infanto-juvenil e adulto masculinas, sugere-se mais investigações quanto à sensibilidade da escala. Conclui-se que o Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte demonstrou boas propriedades psicométricas quanto à validade de conteúdo, construto e critério, bem como de fidedignidade (consistência interna e estabilidade temporal), além da sensibilidade, principalmente para as categorias infantil, masculina e feminina. No entanto, torna-se necessário que outros estudos sejam conduzidos para confirmar a sensibilidade para as demais categorias etárias.

**Palavras chave:** eficácia coletiva, adaptação transcultural; validade, fidedignidade, sensibilidade, modalidades esportivas coletivas.



## ABSTRACT

This study aimed to validate the translation and cross-cultural adaptation of the Collective Efficacy Questionnaire for Sports (CEQS) for Brazilian athletes of different collective sports. Held a back-translation technique (back translation) and, subsequently, the content validation of the Collective Efficacy Questionnaire for Sports (CEQS) by a group of 10 experts, through the coefficient of Content Validity (CVC) to clarity of language, practical relevance and theoretical relevance of 20 items. The theoretical dimension was also analyzed using the Kappa index. The correspondence between the Portuguese and English versions was evaluated by a group of 10 bilingual athletes, considering the Intraclass Correlation Coefficient (ICC) and Kappa. Held Confirmatory Factor Analysis (CFA) to verify the adequacy of the five-factor model of CEQS. It was calculated the rates of overall and internal consistency of each question by Cronbach's alpha. The stability of the scale was verified by testing and retesting the translated version, being assessed by the Intraclass Correlation Coefficient (ICC), Kappa and Spearman correlation. Criterion validity was assessed by Spearman correlation between the Collective Efficacy Questionnaire for Sports (CEQS) and Group Environment Questionnaire (GEQ). The sensitivity of CEQS was verified by mean, standard deviation and minimum and maximum score of CEQS for three different age categories: infant, juvenile and adult, with athletes of both gender. The content validation finding general validity index of 0,90, considered applicable. The correlation between the Portuguese and English versions of the instrument, answered by bilingual athletes, showed a value of ICC above 0,70 for most items, indicating correspondence between the two versions. A Confirmatory Factor Analysis (CFA) showed values close to those recommended in the literature to confirm the suitability of the multidimensional model of five factors. The internal consistency showed Cronbach's alpha values for items and generally suitable  $\alpha = 0,93$ . The total score showed sufficient value (0,74), indicating possible stability of the instrument. There was a moderate positive correlation between CEQS and GEQ, revealing the criterion validity of CEQS. The sensitivity of CEQS was confirmed for child categories, juvenile and adult female and male infant. For juvenile and adult male categories, suggest further investigation as the sensitivity of the scale. It was conclude that the Collective Efficacy Questionnaire for Sport has demonstrated good psychometric properties with respect to content validity, construct and criterion, as well as reliability (internal consistency and temporal stability), and the sensitivity, especially for the infant, male and female categories. However, it is necessary that further studies will be conducted to confirm the sensitivity for other age categories.

**Key-words:** Collective efficacy, cultural adaptation, validity, reliability, sensibility, collective sports.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1. VALORES DO COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO INTRACLASSE E KAPPA ENTRE OS ITENS DAS VERSÕES EM INGLÊS E PORTUGUÊS .....	47
TABELA 2. ÍNDICES DE AJUSTE DO MODELO DE CINCO FATORES .....	51
TABELA 3. CARGAS FATORIAIS E ERRO DA VARIÂNCIA DO MODELO DE CINCO DIMENSÕES. ....	52
TABELA 4. CORRELAÇÕES ENTRE AS DIMENSÕES DO CEQS. ....	54
TABELA 5. CORRELAÇÕES ENTRE AS DIMENSÕES DO CEQS E DO GEQ.....	55
TABELA 6. VALORES DE CONSISTÊNCIA INTERNA DE CADA ITEM E VALOR GERAL DO CEQS.....	56
TABELA 7. ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS DIMENSÕES DO QUESTIONÁRIO DE EFICÁCIA COLETIVA PARA O ESPORTE (CEQS).....	57
TABELA 8. VALORES DE ICC E ÍNDICE <i>KAPPA</i> PARA OS 20 ITENS QUE COMPÕEM O CEQS E ESCORE GERAL.....	58
TABELA 9. DIFERENÇAS ENTRE O TESTE E RETESTE PARA CADA QUESTÃO E ESCORE GERAL. ....	59
TABELA 10. CORRELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES DO QUESTIONÁRIO DE EFICÁCIA COLETIVA PARA O ESPORTE (CEQS) E O QUESTIONÁRIO DE AMBIENTE DE GRUPO (GEQ).....	60
TABELA 11. VALORES DO ESCORE GERAL (MÉDIA) E AMPLITUDE (MÍNIMO-MÁXIMO) PARA CADA CATEGORIA ETÁRIA. ....	61

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. DESCRIÇÃO DOS FATORES QUE COMPÕEM O CEQS .....	33
QUADRO 2. VALORES DO COEFICIENTE DE VALIDADE DE CONTEÚDO PARA CADA ITEM E CRITÉRIO ANALISADO .....	49
QUADRO 3. VALORES DE CVC PARA CLAREZA DE LINGUAGEM, PERTINÊNCIA PRÁTICA E RELEVÂNCIA TEÓRICA DE CADA FATOR DO CEQS .....	49
QUADRO 4. CONSISTÊNCIA INTERNA DAS DIMENSÕES DO CEQS E CORRELAÇÃO ITEM-FATOR. ....	56

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. FLUXOGRAMA DAS ETAPAS DO PROCESSO DE VALIDAÇÃO DA TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO CEQS .....	36
FIGURA 2. MODELO EXPLICATIVO DO CEQS – INTERCORRELAÇÕES, CARGAS FATORIAIS E ERRO DE VARIÂNCIA. ....	53

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1. PARECER CONSUBSTANCIADO DE APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA DO SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UFPR.....	83
ANEXO 2. EMENDA DO PROJETO DE PESQUISA – APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA DO SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UFPR. ....	87
ANEXO 3. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ATLETA ADULTO. ....	91
ANEXO 4. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS OU RESPONSÁVEIS.....	94
ANEXO 5. TERMO DE ASSENTIMENTO – ATLETAS MENORES DE IDADE.....	97

## LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A. AUTORIZAÇÃO DOS AUTORES DO <i>COLLECTIVE EFFICACY QUESTIONNAIRE FOR SPORTS</i> (CEQS) PARA ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO PARA ATLETAS BRASILEIROS.....	100
APÊNDICE B. QUESTIONÁRIO DE EFICÁCIA COLETIVA PARA O ESPORTE (CEQS).....	102
APÊNDICE C. DIFERENÇA ENTRE A OPÇÃO DE RESPOSTA NO TESTE E RETESTE PARA CADA ITEM DO QUESTIONÁRIO DE EFICÁCIA COLETIVA PARA O ESPORTE (CEQS).....	104

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEQS	<i>COLLECTIVE EFFICACY QUESTIONNAIRE FOR SPORTS</i>
AFE	ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA
AFC	ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA
CVC	COEFICIENTE DE VALIDADE DE CONTEÚDO
ICC	COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO INTRACLASSE
GEQ	QUESTIONÁRIO DE AMBIENTE DE GRUPO

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	18
1.2 OBJETIVO GERAL .....	20
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	20
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	21
2.1 TEORIA SOCIAL COGNITIVA .....	21
2.1.1 Eficácia Coletiva.....	23
2.2 EFICÁCIA COLETIVA NO ESPORTE.....	25
2.3 ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS UTILIZADOS EM PESQUISA CIENTÍFICA .....	28
2.3.1 Validade .....	29
2.3.2 Fidedignidade.....	31
2.3.3 Sensibilidade .....	32
2.4 <i>COLLECTIVE EFFICACY QUESTIONNAIRE FOR SPORTS (CEQS)</i> .....	33
<b>3 MÉTODOS</b> .....	35
3.1 TIPO DE ESTUDO .....	35
3.2 TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO <i>COLLECTIVE EFFICACY QUESTIONNAIRE FOR SPORTS (CEQS)</i> .....	37
3.3 VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO DE EFICÁCIA COLETIVA PARA O ESPORTE (CEQS) .....	38
3.3.1 Correspondência entre as versões original e traduzida - atletas bilíngues .....	38
3.3.2 Adequação dos itens pelo grupo de especialistas.....	38
3.3.3 Estudo Piloto .....	39
3.4 VALIDADE DE CONSTRUTO .....	40
3.4.1 Análise Fatorial Confirmatória (AFC).....	40
3.4.2 Validade convergente-discriminante .....	41
3.5 FIDEDIGNIDADE DO QUESTIONÁRIO DE EFICÁCIA COLETIVA PARA O ESPORTE (CEQS).....	42
3.5.1 Consistência Interna.....	42
3.5.2 Estabilidade Temporal.....	43
3.6 VALIDADE DE CRITÉRIO.....	43
3.6.1 Validade Concorrente.....	43



3.7 SENSIBILIDADE .....	44
<b>4 RESULTADOS</b> .....	<b>46</b>
4.1 VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO .....	46
4.1.1 Correspondência entre as versões original e traduzida – atletas bilíngues.....	46
4.1.2 Adequação dos itens pelo grupo de especialistas.....	47
4.1.3 Estudo Piloto .....	50
4.2 VALIDADE DE CONSTRUTO .....	50
4.2.1 Análise Fatorial Confirmatória (AFC).....	50
4.2.2 Validade convergente-discriminante .....	54
4.3 FIDEDIGNIDADE .....	55
4.3.1 Consistência Interna .....	55
4.3.2 Estabilidade Temporal.....	57
4.4 VALIDADE DE CRITÉRIO.....	59
4.4.1 Validade Concorrente.....	59
4.5 SENSIBILIDADE .....	60
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	<b>62</b>
5.1 VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO .....	62
5.1.1 Correspondência entre as versões original e traduzida - atletas bilíngues .....	62
5.1.2 Adequação dos itens pelo grupo de especialistas.....	63
5.2 VALIDADE DE CONSTRUTO .....	64
5.2.1 Análise Fatorial Confirmatória (AFC).....	64
5.2.2 Validade convergente-discriminante .....	66
5.3 FIDEDIGNIDADE .....	67
5.3.1 Consistência Interna.....	67
5.3.2 Estabilidade Temporal.....	68
5.4 VALIDADE DE CRITÉRIO.....	70
5.4.1 Validade Concorrente.....	70
5.5 SENSIBILIDADE .....	70
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>73</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>75</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>83</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>100</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A importância de se compreender fatores psicológicos que podem influenciar positiva ou negativamente o desempenho dos atletas tem sido cada vez mais enfatizada pelos cientistas esportivos. Dentre estes fatores, a eficácia coletiva tem assumido papel de destaque nos esportes coletivos (PASKEVICH *et al.*, 1999, MYERS *et al.*, 2004; SHEARER *et al.*, 2007; KESHTAN *et al.*, 2010), pois reflete o quanto a equipe se esforça em determinado desafio e o quanto persevera para alcançar um objetivo, apesar dos obstáculos (SHORT *et al.*, 2005).

Como extensão do conceito de autoeficácia proposto por Bandura (1990), a eficácia coletiva reflete o quanto o grupo acredita em suas capacidades conjuntas para organizar e executar as ações necessárias para o alcance de determinado objetivo, seja este proposto por seus membros ou imposto ao grupo (BANDURA, 1997). Neste sentido, os membros da equipe devem compartilhar crenças de eficácia coletiva, acreditando que o objetivo pode ser alcançado e que possuem as habilidades necessárias para produzir o resultado esperado, com sucesso (HORN, 2008).

As crenças nas capacidades do grupo são implicações substanciais para seu esforço e desempenho em tarefas que exigem interação para obtenção de sucesso (BANDURA, 1990). Os julgamentos a respeito da capacidade da equipe, quando partilhados entre seus membros de uma equipe, influenciam no que escolhem fazer enquanto componentes de um mesmo grupo, quanto esforço colocam em suas ações e quanto persistem quando encontram obstáculos na realização da tarefa ou falham por algum motivo (FELTZ *et al.*, 2008).

No Brasil, há poucos estudos tendo como temática principal a eficácia coletiva. Dentre estes, nota-se maior atenção a questões relacionadas à eficácia coletiva vinculada à dinâmica da violência em comunidades (SILVA, 2004; NASCIMENTO, 2004; ZALUAR, RIBEIRO, 2009) e entre grupo de professores quanto à sua ação junto aos seus alunos (BZUNECK, GUIMARÃES, 2009; DANTAS *et al.*, 2012). Porém, no que diz respeito à investigação da eficácia coletiva no âmbito esportivo, não se encontram

estudos com a população brasileira, o que pode estar associado à falta de instrumentos adequados para mensurar este aspecto em atletas brasileiros.

A criação de instrumentos pode ser substituída pela adaptação e validação, quando já existe na comunidade científica um instrumento que mesure o aspecto que é foco da pesquisa (CASSEP-BORGES *et al.*, 2010). Isto possibilita a realização de muitos estudos e o desenvolvimento de diferentes estratégias de intervenção. No entanto, a não realização de uma adaptação cultural pode influenciar dados de pesquisas que utilizam instrumentos construídos em outra nacionalidade e com outra população (NASCIMENTO, FIGUEIREDO, 2002). Da mesma forma, instrumentos utilizados para investigar aspectos específicos do âmbito esportivo, mas que não são elaborados e validados para este contexto, tornam-se inadequados para as nuances desta realidade.

Para a avaliação da eficácia coletiva, até o presente momento, os instrumentos validados encontram-se, principalmente, na língua inglesa, estando direcionados para diferentes modalidades esportivas coletivas, mas priorizam a mensuração da crença dos atletas na capacidade da equipe em desempenhar tarefas específicas de determinada modalidade (FELTZ, LIRGG, 1998; PASKEVISH *et al.*, 1999; MYERS *et al.*, 2004; KOZUB, McDONNELL, 2000). A utilização destes instrumentos fica, portanto, restrita a atletas de determinada modalidade, impossibilitando aos pesquisadores realizarem comparações entre modalidades quanto a diferentes aspectos relacionados à eficácia coletiva (FELTZ *et al.*, 2008), o que denota a carência de protocolos para utilização em pesquisas e intervenção no esporte.

Desta forma, para suprir esta lacuna, foi desenvolvido e validado na língua inglesa o *Collective Efficacy Questionnaire for Sports* (CEQS) (SHORT *et al.*, 2005), que visa avaliar, de maneira geral, a eficácia coletiva em diferentes modalidades esportivas coletivas. O questionário avalia a força da crença dos atletas em relação à capacidade da equipe, baseada em cinco aspectos principais: habilidade, esforço, persistência, preparação e união (SHORT *et al.*, 2005).

No entanto, para poder ser utilizado com atletas brasileiros, faz-se necessário validar o questionário CEQS para esta população. Assim, com o

propósito de preencher essa lacuna científica e viabilizar a mensuração de maneira fidedigna da eficácia coletiva de atletas brasileiros de diferentes modalidades coletivas, o presente estudo teve por objetivo validar a tradução e a adaptação transcultural do *Collective Efficacy Questionnaire for Sports* (CEQS) para a língua portuguesa corrente no Brasil.

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Validar o questionário *Collective Efficacy Questionnaire for Sports* (CEQS) para atletas brasileiros de diferentes modalidades esportivas coletivas.

## 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Traduzir e adaptar o CEQS para atletas brasileiros de diferentes modalidades esportivas coletivas.

Verificar as validades de conteúdo, de construto e de critério do CEQS traduzido e adaptado para atletas brasileiros de diferentes modalidades esportivas coletivas.

Averiguar a fidedignidade do questionário CEQS traduzido e adaptado para atletas brasileiros de diferentes modalidades esportivas coletivas, a partir da análise da consistência interna e estabilidade temporal.

Determinar a sensibilidade do instrumento CEQS traduzido e adaptado para atletas brasileiros de diferentes modalidades esportivas coletivas

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Os temas que norteiam o presente estudo serão abordados em tópicos.

O primeiro tópico refere-se à Teoria Social Cognitiva, de Albert Bandura (1977), e alguns de seus pressupostos, com ênfase na eficácia coletiva.

O segundo tópico trata da eficácia coletiva especificamente no contexto esportivo. O terceiro tópico apresenta o processo de validação de instrumentos, como questionários utilizados em pesquisa, englobando as etapas de tradução, adaptação e validação. Por fim, o quarto tópico refere-se à apresentação e descrição do instrumento objeto de tradução, adaptação e validação para atletas brasileiros.

### 2.1 TEORIA SOCIAL COGNITIVA

Diferente de teorias psicodinâmicas, onde forças internas influenciam o comportamento do indivíduo e teorias comportamentalistas, em que o sujeito é moldado somente pelas forças externas a ele, ou seja, pelo ambiente, na Teoria Social Cognitiva, a explicação para o funcionamento do sujeito pauta-se na interação de três principais aspectos: cognição (e outros aspectos pessoais, como formas de pensamento), comportamento e ambiente (BANDURA, 1989).

A Teoria Social Cognitiva explica o funcionamento psicossocial como sendo causado pela reciprocidade triádica, em que o comportamento, a cognição e outros aspectos sociais, em conjunto com o ambiente, se interrelacionam, influenciando as ações do indivíduo (BANDURA, 1982). Nesta perspectiva, o desenvolvimento do ser humano é um processo relacionado às ações do indivíduo no meio em que vive e situações ambientais que o envolvem e o afetam (BANDURA, 1989).

A partir desta reciprocidade, entende-se que alguns fatores podem influenciar um ao outro de maneira mais forte, em sentido bidirecional (BANDURA, 1988). Por meio da interação entre pensamento, afeto e ação, as expectativas, crenças e intenções são a direção e o sentido para o comportamento do indivíduo ou de um grupo. Assim, aquilo que o indivíduo pensa, acredita e sente afeta o comportamento perante determinada situação,

da mesma forma que a natureza e os efeitos extrínsecos das ações de um indivíduo determinam seus padrões de pensamento e reações emocionais. Destaca-se, ainda, que propriedades biológicas, estrutura física e sistemas neural e sensorio também afetam o comportamento e as habilidades do indivíduo (BANDURA, 1989). Vê-se, portanto, uma interrelação entre tais aspectos, sendo que cada um influencia o outro com maior ou menor intensidade.

No entanto, ao produzirem ações e experiências que acabam moldando os eventos e as situações de sua vida e, por conseguinte, a crença de eficácia pessoal, que se torna o principal mecanismo da ação humana, os indivíduos realizam o que se chama de agência humana (BANDURA, 2000).

As experiências vividas, expectativas, crenças, emoções e competências cognitivas são desenvolvidas e modificadas devido às influências sociais, além de atrativos físicos, como tamanho, sexo, raça e *status social*, sendo a persuasão social um dos principais meios para que isto ocorra (BANDURA, 1989). No entanto, os indivíduos tendem a optar por atividades baseadas em suas preferências e capacidades. Mediante suas ações, as pessoas criam e selecionam ambientes, sendo capazes de determinar quais formas de comportamento são desenvolvidas e ativadas, levando em consideração as influências que recebem deste meio (BANDURA, 1982).

Neste sentido, entende-se a importância do ser humano manter certas capacidades para executar o autodirecionamento, que é o pressuposto básico da Teoria Social Cognitiva. A partir da agência humana e de um padrão de pensamento, o indivíduo age e recebe consequências do meio, influenciando-o da mesma maneira em que é influenciado, passando a organizar formas de agir. Por isso, crenças a respeito de sua própria eficácia são tão necessárias para exercer o controle sobre suas ações, primando pela autorregulação de suas motivações e ações. As pessoas podem dar o direcionamento para o curso de sua vida selecionando, influenciando e construindo suas próprias circunstâncias (BANDURA, 1989).

### 2.1.1 Eficácia coletiva

O termo eficácia coletiva representa o quanto um grupo compartilha crenças de eficácia a respeito de sua capacidade para organizar e executar ações necessárias e específicas para o alcance de determinada meta estipulada pelos membros ou imposta ao grupo (BANDURA 1997). Entende-se, além disso, que os membros de uma equipe podem compartilhar um julgamento a respeito de sua competência coletiva quando são capazes de alocar, coordenar e integrar seus recursos enquanto grupo para uma demanda especificamente situacional, produzindo uma resposta de sucesso (ZACCARO *et al.*, 1995). Desta forma, eficácia coletiva não significa as crenças de eficácia de cada indivíduo de uma equipe, mas sim uma propriedade em nível grupal, compartilhada (BANDURA, 2000).

Em equipes esportivas, a interdependência entre os atletas é um pressuposto básico, sendo que, na dinâmica grupal, os companheiros dependem uns dos outros para o desempenho de determinadas tarefas em treinamentos e competições (FELTZ *et al.*, 2008). Para tanto, o senso de eficácia deve transcender o aspecto individual, visto que a crença na capacidade do grupo é essencial para que uma equipe organize e execute as tarefas necessárias para se alcançar uma determinada meta (BANDURA 1997). Atletas podem desempenhar uma função muito bem enquanto agindo individualmente, mas não apresentar o mesmo comportamento quando agindo junto de uma equipe (FELTZ *et al.*, 2008).

O esforço e o bom desempenho em tarefas cooperativas são influenciados pelas crenças dos componentes de um grupo a respeito de suas capacidades para o alcance do sucesso (BANDURA, 1990). Crenças de eficácia coletiva, quando compartilhadas entre os membros de uma equipe, influenciam o que eles escolhem fazer enquanto grupo, quanto esforço direcionam para suas ações e o quanto persistem na presença de obstáculos ao realizar uma tarefa ou quando falham por algum motivo (FELTZ *et al.*, 2008).

Os julgamentos de quão capaz a equipe é em realizar uma tarefa determinam quais resultados esperam-se alcançar a partir de suas ações

(BANDURA, 1998). A partir disto, as crenças de eficácia coletiva podem ser inseridas em três dimensões distintas: nível, força e generalidade (BANDURA, 1997). A percepção do nível de eficácia pode variar de acordo com o grau de dificuldade da tarefa a ser realizada pelo indivíduo ou o grupo. A partir dos níveis de percepção de eficácia coletiva, observa-se o quanto os componentes de uma equipe acreditam que um objetivo pode ser alcançado ou que possuem as habilidades necessárias para produzir determinado resultado, com sucesso (HORN, 2008).

A força da crença de eficácia está relacionada à intensidade com que o indivíduo ou o membro de uma equipe percebe a capacidade para organização e execução de uma tarefa. Por sua vez, a generalidade está relacionada às diferentes facetas do domínio eficácia, que podem ou não ser consideradas para sua mensuração (BANDURA, 1997).

Relacionadas às crenças de eficácia coletiva estão as expectativas de resultado, que se referem ao que os membros de um grupo esperam alcançar com a execução de determinada tarefa, podendo estar relacionadas a aspectos físicos, sociais e, também, autoavaliativos (BANDURA, 1998).

As fontes de informação que contribuem para as crenças de eficácia coletiva são as mesmas das crenças de autoeficácia, sendo elas: desempenho e realização anteriores, experiências vicárias ou indiretas, persuasão verbal e outras influências sociais, e estado fisiológico (BANDURA, 1982).

O desempenho e as realizações anteriores desempenham grande influência, sendo umas das mais importantes fontes de informação na construção de crenças de eficácia (BANDURA, 1982). Pessoas que obtêm sucesso em atividades, em uma próxima oportunidade de realização da mesma tarefa, serão mais confiantes em sua capacidade para alcançar o sucesso novamente (FELTZ *et al.*, 2008). Experiências que geram sucesso, geralmente provocam pensamentos a respeito da capacidade em realizar determinada tarefa, reforçando as crenças de eficácia, que refletirão no comportamento e desempenho da tarefa futura. Já situações que provocam perdas, gerando frustrações, podem influenciar a percepção das habilidades dos indivíduos em organizar as ações necessárias para se atingir um objetivo (BANDURA, 1982, 1998).



Por sua vez, as experiências vicárias, ou a modelação, promovem a construção e manutenção das crenças de eficácia, a partir da observação de outros indivíduos executando uma tarefa e obtendo sucesso (BANDURA, 1982). Este modelo serve como fonte de crença na capacidade de realizar determinada tarefa para se atingir a meta de forma correta, utilizando-se das habilidades necessárias para tanto. De certa forma, estas observações servem de modelo acerca de como agir quando o indivíduo passar por situações semelhantes daquelas já observadas em outras oportunidades. Um modelo que está sendo observado e que possui características altamente similares com as do observador, será um modelo muito mais efetivo (HORN, 2008).

Já a persuasão verbal auxilia a pessoa a construir e reforçar as crenças a respeito de suas habilidades, que são necessárias na realização das tarefas exigidas para se alcançar uma meta, através de eventos passados de sucesso. Por isso, eventos realísticos ajudam no aproveitamento desta técnica (BANDURA, 1982). Geralmente, a persuasão verbal decorre de falas de treinadores direcionadas aos seus atletas (FELTZ, *et al.*, 2008), em forma de reforço perante uma tarefa realizada bem, ou apoio e incentivo perante a um fracasso.

O estado fisiológico também se apresenta como aspecto fundamental neste processo, sendo que indivíduos que se mostram tensos e visceralmente agitados, apresentam maior possibilidade de obter fracasso em suas realizações. As pessoas estão mais inclinadas a esperar obter sucesso quando elas não estão tomadas por pensamentos e crenças baseadas no fracasso (BANDURA, 1982).

## 2.2 EFICÁCIA COLETIVA NO ESPORTE

A eficácia coletiva se mostra como um fator preponderante em equipes que buscam agregar de forma global todos os aspectos envolvidos para o bom desempenho e o alcance de objetivos traçados. Devido a isso, a investigação sobre as crenças dos indivíduos de uma equipe em relação às capacidades desta em realizar certas tarefas tem sido o foco de alguns estudos.

Estudos com atletas de futebol (MYERS *et al.*, 2004) e voleibol (RAMZANINEZHAD *et al.*, 2009; PASKEVICH, 1999) mostram relação positiva entre nível de eficácia coletiva e desempenho durante competições, sendo que quanto maiores os níveis de percepção de eficácia coletiva, melhor o desempenho dos atletas. Em investigação com equipes de handebol feminino, notou-se que as crenças de eficácia coletiva também podem exercer papel importante no que diz respeito à coesão grupal ao longo da temporada de competições (HEUZÉ *et al.*, 2007). Em atletas de rugby observou-se que a coesão grupal da equipe explicou 32% da variância nos escores de eficácia coletiva, principalmente aspectos relacionados à tarefa a ser realizada pela equipe (KOZUB; McDONNELL, 2000)

Aspectos como união, preparação e habilidade, que estão relacionados às crenças de eficácia coletiva, mostraram estar associados com a qualidade da relação treinador-atleta e satisfação do atleta, bem como entre a coesão de equipes gregas, praticantes de diferentes modalidades. Observa-se que o comportamento de técnicos também influencia na dinâmica de uma equipe, sendo que atletas que observam seus técnicos com estilo democrático, ou seja, incluindo seus comandados nas decisões em relação ao grupo, apresentam maiores níveis de eficácia coletiva e melhora na performance (KESHTAN *et al.*, 2010).

Em investigação que buscou verificar o efeito de atribuições de referência sobre emoções e crenças de eficácia coletiva de diferentes equipes esportivas, observou-se que aquelas que percebem estabilidade em relação às vitórias, tendem a apresentar maiores crenças de eficácia coletiva no período pós-competitivo (ALLEN *et al.*, 2009). Isto significa que as equipes podem tanto produzir ou potencializar crenças de eficácia coletiva por meio de referências em seu meio, como também podem obter melhor desempenho devido à percepção que possuem a respeito de sua capacidade para a execução da tarefa, denotando uma relação bidirecional (BANDURA, 1988).

No que diz respeito à relação entre treinador e atleta, um estudo revelou que há aspectos da eficácia coletiva capazes de explicar a associação entre a qualidade desta relação e a satisfação do atleta, assim como entre a coesão grupal e a satisfação do atleta. Entende-se que a eficácia coletiva enquanto

união, preparação e habilidade, age como mediadora dessas associações, revelando a importância da percepção dos atletas de uma equipe a respeito de suas capacidades para a realização de uma tarefa e o quanto isto pode influenciar outros aspectos da dinâmica grupal (JOWETT *et al.*, 2012).

Com o intuito de descrever comportamentos que denotam altos ou baixos níveis de eficácia coletiva, estudo realizado na Bélgica apontou que atletas e técnicos de ligas de voleibol realizam certas ações que apontam para maiores ou menores crenças na capacidade da equipe durante partidas (FRANSEN *et al.*, 2012). Baseando-se na literatura e em entrevistas com atletas e técnicos, os autores elaboraram um instrumento com quarenta itens, divididos em oito dimensões, que denotam comportamentos apresentados pelos atletas e que representam fontes de baixa ou alta eficácia coletiva. Nota-se que comportamentos como entusiasmo e comemoração após um ponto foi o principal comportamento indicado como preditivo de alta eficácia coletiva. Já reações negativas, observadas por meio da linguagem corporal (por exemplo, cabeça baixa após um ponto sofrido) foi o principal comportamento relacionado a baixos níveis de eficácia coletiva (FRANSEN, *et al.*, 2012).

Reconhecendo a importância de se desenvolver e potencializar crenças de eficácia coletiva em atletas paraolímpicos de basquete sobre cadeiras de rodas, Shearer *et al.* (2009) buscaram investigar qual a influência que um programa de Imaginação Mental (MG-M) teria sobre este aspecto, sendo que para dois dos três grupos que realizaram a intervenção, auxiliados por imagens de vídeo, houve aumento das percepções de eficácia coletiva, além de crenças individuais dos atletas nos que diz respeito a sua capacidade, no caso, autoeficácia.

Entende-se que a eficácia coletiva pode ser mediadora de outros aspectos grupais, influenciando a dinâmica da equipe, mas também pode ser influenciada e afetada por situações pontuais ou sistemáticas. Em estudo que buscou investigar a importância do local da partida para a equipe, sendo em casa ou fora, observou-se aumento da eficácia coletiva quando os atletas competem em seu próprio local de treinamento ou local em que competem habitualmente, devido à familiaridade com o ambiente e contexto (BRAY, WIDMEYER, 2000).

Os estudos acerca de eficácia coletiva de equipes esportivas apontam para a importância deste construto na dinâmica da equipe. Nota-se que, da mesma forma que a eficácia coletiva influencia determinados aspectos que dizem respeito ao contexto de uma equipe, ela também pode ser afetada por diferentes situações, podendo ser desenvolvida e aprimorada. A percepção da equipe a respeito de sua capacidade em realizar determinadas tarefas e obter êxito é fundamental para o desempenho esportivo.

### 2.3 ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS UTILIZADOS EM PESQUISA CIENTÍFICA

O processo de adaptação cultural representa algo mais complexo do que apenas a tradução e adequação linguística para o idioma em questão. Em alguns casos, esta adaptação significará alterações na estrutura dos itens e, até mesmo, nas dimensões que compõem o construto mensurado pelo instrumento (CASSEP-BORGES *et al.*, 2010).

Sabe-se que diferentes medidas e instrumentos originários, geralmente, dos Estados Unidos, são usados em diferentes países e culturas (PASQUALI, 2010). Desta forma, é importante que os itens não sejam apenas traduzidos linguisticamente, mas também adaptados culturalmente, para que a validade do conteúdo do instrumento seja mantida em diferentes culturas (PASQUALI, 2010; CASSEP-BORGES *et al.*, 2010).

Alguns passos são sugeridos na literatura, a fim de instruírem o pesquisador no processo de adaptação e validação de instrumentos (CASSEP-BORGES *et al.*, 2010). Inicialmente, é importante obter o consentimento e a autorização dos autores que elaboraram e validaram o instrumento a ser traduzido, adaptado e validado. Deve-se informar aos participantes sobre o sigilo dos dados e que os mesmos serão utilizados apenas para a pesquisa científica, sem nenhum dado que possa identificá-los. Estes, entre outros cuidados éticos, estão previstos na Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde (1996) (CASSEP-BORGES *et al.*, 2010).

Dentre as técnicas de tradução utilizadas, a mais recorrente é a tradução reversa (*back translation*) (JORGE, 1998), em que uma ou mais traduções são

feitas de forma independente pelos tradutores. Após, a versão final da tradução é retraduzida para a língua de origem do instrumento, por bilíngues que não realizaram a tradução para a língua de interesse e que não tem conhecimento do instrumento. Esta é a técnica mais recomendada, pois dificulta que o viés de um tradutor passe pela versão preliminar (CASSEP-BORGES *et al.*, 2010).

### 2.3.1 Validade

A validade de um teste é representada por quanto ele cumpre a função para a qual foi elaborado e em que grau ele realmente mede aquilo que se propõe a medir (ANASTASI; URBINA, 2000). Este parâmetro indica o quanto o teste é capaz de acessar e apresentar valores reais daquilo que está sendo avaliado (BARROS *et al.*, 2012). Existem três grandes classes de validade de instrumentos: conteúdo, construto e critério (*American Psychological Association - APA*, 1985; PASQUALI, 2009).

Por meio da validade de conteúdo é avaliado se uma amostra considerável de comportamentos (itens) reflete determinado domínio. Tal validade é obtida por meio de uma análise qualitativa de especialistas que possuem conhecimento a respeito do construto que embasa o teste (PASQUALI, 2009). Para se obter esta validade, avalia-se o número de itens necessários para medir as variáveis, bem como a representatividade e relevância da amostra de comportamentos/ações que representam o construto e que estão incluídos no instrumento. Para a realização desta avaliação, especialistas são solicitados a analisar: a) a clareza de linguagem dos itens, que diz respeito à construção do item e de termos utilizados, que permitem a compreensão no momento em que o respondente preenche o questionário; b) a pertinência prática, enquanto importância do item para compor o instrumento que se propõe a mensurar determinado construto; c) relevância teórica, que reflete o quanto o item representa a teoria na qual está embasado o questionário; e d) dimensão teórica, que aponta a alocação do item que reflete a característica de determinada dimensão, quando o instrumento é multidimensional (CASSEP-BORGES *et al.*, 2010).

A validade de construto investiga o quanto os traços latentes relacionados ao construto que embasa o instrumento estão, de fato, representados e de que maneira isto ocorre (PASQUALI, 2009). Em geral, a técnica mais utilizada é a Modelagem de Equações Estruturais, sendo os métodos mais utilizados, a Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Confirmatória (AFC) (HAIR JR. *et al.*, 1998). Por meio da AFC, é possível obter índices de adequação entre modelos: aquele que está sendo testado com um modelo teórico, já apresentado anteriormente. Estes índices são apresentados por meio de medidas de ajuste absoluto, que refletem o grau em que o modelo de medida construído é capaz de prever com o menor erro possível a matriz de variância-covariância ou a matriz de correlação utilizada na modelagem. O teste de  $\chi^2$  (Qui-Quadrado,  $p > 0,05$ ), o índice de adequação do ajuste (goodness-of-fit index-GFI,  $> 0,90$ ) e o índice quadrático médio (RMSR,  $< 0,80$ ) são índices que permitem esta mensuração. Índices como o *Normed Fit Index* (NFI,  $> 0,90$ ), o *Non-Normed Fit Index* (NNFI,  $> 0,90$ ), o *Incremental Fit Index* (IFI  $> 0,90$ ) e o *Comparative Fit Index* (CFI,  $> 0,90$ ) expressam o ajuste incremental dos modelos (ULLMAN, 2007).

Também pode ser observada a correlação com outros testes, além de diferenças entre grupos, consistência interna e, também, a validade convergente-discriminante, que aponta a relação significativa entre duas ou mais medidas de um mesmo construto ou de construtos teoricamente relacionados, e, também, a divergência com variáveis com as quais não deve se relacionar ou que a correlação seja menor (ANASTASI; URBINA, 2000; PASQUALI, 2003).

Já a validade de critério está relacionada a quanto o teste consegue prever um desempenho específico. Sendo assim, o critério é uma medida externa e independente, contra a qual a medida obtida no teste é avaliada (PASQUALI, 2009). O comportamento ou resultado em um teste é comparado com um padrão de referência, utilizado para prever o desempenho. Ou seja, comparam-se os resultados do questionário em questão e de outro instrumento. Quando a coleta de dados utilizando os dois métodos (teste e critério) não é simultânea, este método consiste na validade de critério preditiva. Já, quando a coleta ocorre simultaneamente, por exemplo, na

aplicação de dois questionários, a partir dos quais se confirma um critério, o método é conhecido por validade critério concorrente.

Para se estabelecer a validade de critério, espera-se que as medidas entre os instrumentos utilizados se assemelhem, demonstrando baixa margem de erro (BARROS *et. al.*, 2012). Dois cuidados são básicos para a determinação da validade de critério: definir um critério adequado e medi-lo de maneira válida e independente do teste em si (PASQUALI, 2009).

### 2.3.2 Fidedignidade

A fidedignidade de um teste demonstra o quanto os escores obtidos pelas mesmas pessoas mantêm-se consistentes quando retestadas, com o mesmo teste ou com uma forma equivalente do teste (ANASTASI; URBINA, 2000). A partir da fidedignidade apresentada por um instrumento, pode-se avaliar sua capacidade em produzir resultados consistentes e reprodutíveis, sendo condição essencial para que este seja válido (BARROS *et al.*, 2012). Desta forma, compreende-se o termo fidedignidade como consistência.

Há diferentes maneiras de se obter a fidedignidade de um instrumento, podendo-se comparar os escores obtidos pelas mesmas pessoas em duas situações diferentes, ou com conjuntos de itens diferentes, entre avaliadores, ou seja, em um momento um aplica e no segundo momento outro avaliador aplica o teste, e qualquer outra situação de avaliação (ANASTASI, URBINA, 2000).

A consistência interna é um dos aspectos que representam a fidedignidade de um instrumento, sendo que a técnica mais utilizada para sua determinação é o coeficiente alfa, sendo o mais conhecido o *Alpha de Cronbach* (PASQUALI, 2009). Desta forma, por meio da análise deste coeficiente, observa-se a correlação entre cada item do teste e o restante dos itens, bem como entre o escore total dos itens. O índice varia de 0 a 1 e, sendo que mais próximo de 1, maior a confiabilidade do instrumento. A classificação varia de: muito boa = superior a 0,9; boa = entre 0,8 e 0,9; razoável = 0,7 e 0,8; fraca = 0,6 e 0,7; a inadmissível = inferior a 0,6 (PESTANA, GAGUEIRO, 2005).

A estabilidade temporal define a fidedignidade de um instrumento e representa o quanto o teste atinge sua função nas diversas vezes em que é utilizado. Neste caso, consideram-se para esta análise o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) e o Índice *Kappa*. A partir do teste reteste, é possível mensurar o quanto um questionário produz os mesmos resultados, ou mais semelhantes possível, quando aplicado duas vezes, independentemente, com os mesmos sujeitos, da mesma forma como aplicado na primeira vez (BARROS *et al.*, 2012).

### 2.3.3 Sensibilidade

A sensibilidade às mudanças está baseada em mudanças nos escores a partir da constante utilização do instrumento e mudanças no próprio construto, se houver (STREINER, NORMAN, 2003). O desenvolvimento dos indivíduos, que podem ser incluídos em diferentes categorias etárias, também é um fator ao qual a sensibilidade do instrumento está atrelada, sendo que indicadores de tendência central e dispersão, como média, desvio padrão, escore mínimo, máximo e amplitude, indicam a maneira como os indivíduos respondem ao instrumento de acordo com a etapa de seu desenvolvimento (SARAIVA *et al.*, 2011).

## 2.4 COLLECTIVE EFFICACY QUESTIONNAIRE FOR SPORTS (CEQS)

O *Collective Efficacy Questionnaire for Sports* (CEQS; SHORT *et al.*, 2005) é um instrumento multidimensional, que objetiva avaliar a eficácia coletiva de equipes esportivas de diferentes modalidades coletivas a partir de cinco fatores: habilidade, preparação, esforço, persistência e união. A pontuação é feita por meio de uma escala Likert de dez pontos (0-9), podendo-se obter uma pontuação para cada fator ou um escore geral do questionário.

No estudo de construção e validação, os autores realizaram três fases para a elaboração do questionário. A primeira fase consistiu no levantamento de itens que seriam pertinentes a um instrumento que se propõe mensurar a eficácia coletiva. A partir da literatura e em reuniões com atletas e técnicos de



esportes coletivos, buscou-se identificar aspectos que representam a eficácia coletiva, alcançando um total de 42 itens, que foram aplicados em 271 atletas universitários. Mediante a Análise Fatorial Exploratória (AFE), observou-se a divisão dos itens entre cinco dimensões diferentes, sendo que neste momento apenas 27 itens foram mantidos devido à pertinência e relevância para a mensuração da eficácia coletiva. Na segunda fase, realizou-se a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), aplicando o questionário em 286 atletas universitários, sendo que após esta etapa, manteve-se o modelo com 20 itens, divididos em cinco fatores (habilidade, esforço, persistência, preparação e união), que se encontram descritos no Quadro 1. Os valores de ajuste do modelo foram bons:  $\chi^2(160)=574,29$ ,  $p < 0,001$ , NNFI= 0,90, CFI= 0,92, SRMR= 0,04, RMSEA= 0,09 (90% CI= 0,87- 0,104).

QUADRO 1. DESCRIÇÃO DOS FATORES QUE COMPÕEM O CEQS.

FATOR	ITENS	DESCRIÇÃO
Habilidade	1, 5, 14, 15	Representa o quanto os atletas acreditam que possuem capacidade para realizar as ações necessárias durante uma partida ou competição.
Esforço	8, 10, 16, 17	Denota crenças dos atletas no que diz respeito à superação de situações adversas
Persistência	3, 7, 9, 11	Superação de situações específicas enquanto a partida ocorre
Preparação	4, 12, 18, 19	Reflete a crença dos atletas na capacidade de realizar comportamentos necessários anteriores ao início da partida e/ou competição, fundamentais para o desempenho do grupo, como preparo físico, mental, estratégico.
União	2, 6, 13, 20	União representa a crença da equipe para resolução de conflitos e manutenção de atitudes positivas e comunicação efetiva

Nota: Quadro elaborado com base na teoria em que a elaboração do CEQS está fundamentada

Na terceira etapa, efetuou-se a validade convergente, preditiva e discriminante, a partir da correlação entre as subescalas do questionário e as subescalas de outro instrumento (*Group Environment Questionnaire - GEQ*) (WIDMEYER *et al.*, 1985), que mensura a coesão grupal. Após, realizou-se uma segunda AFC, para validação da medida.

A partir deste processo, os autores apresentaram as propriedades psicométricas preliminares do CEQS, sendo que sua consistência interna apresentou *Alpha de Cronbach* de 0,96, que é considerado muito bom (NUNNALLY, 1978). A estabilidade temporal do instrumento, avaliada por meio do Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) não foi apresentada.

Pesquisadores espanhóis (MARTÍNEZ *et al.*, 2011) procederam à adaptação e validação do CEQS para a língua espanhola, encontrando propriedades psicométricas adequadas para sua utilização na avaliação das crenças de eficácia coletiva em equipes esportivas espanholas. Os autores buscaram seguir as mesmas etapas realizadas na construção da versão original.

Com a participação de 312 atletas, de diferentes categorias (profissional, semiprofissional e universitário) e diferentes modalidades coletivas, realizou-se Análise Fatorial Confirmatória (AFC), que confirmou a estrutura de cinco fatores, com a mesma alocação dos itens, assim como na versão original, por meio dos valores de ajuste absoluto, incremental e parcimonioso:  $X^2/gf= 3,01$ ;  $p<0,01$ ; CFI= 0,92; TLI= 0,90; IFI= 0,92; RMSEA= 0,08. Também se avaliou a consistência interna, encontrando-se Alpha de Cronbach que variou de 0,58 a 0,83 para as dimensões do questionário na versão espanhola. Para a verificação da validade concorrente e discriminante, os autores verificaram a correlação entre os escores do CEQS com os escores do *Group Environment Questionnaire* (GEQ), versão espanhola (ITURBIDE, ELOSUA, YANES, 2010), questionário de coesão grupal. Por meio da correlação bivariada de Pearson, encontrou-se correlação estatisticamente significativa entre os fatores dos construtos eficácia coletiva e coesão grupal, o que mostra a validade concorrente do CEQS na versão espanhola. Além disso, a correlação entre as subescalas do CEQS é maior que entre as subescalas do CEQS e do GEQ, o que caracteriza a validade discriminante do CEQS (MARTÍNEZ *et al.*, 2011). Os pesquisadores espanhóis não apresentaram valores de Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) para a avaliação da estabilidade temporal do questionário na versão espanhola.

### 3 MÉTODOS

Nesta etapa são apresentados os procedimentos empregados para a realização da pesquisa. Em cada etapa do processo estão descritos os participantes, os procedimentos empregados na coleta de dados e o tratamento estatístico utilizado para a análise dos resultados.

Para realização do presente estudo, teve-se a autorização do Comitê de Ética do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná (UFPR), conforme o parecer de número 207.020, CAAE 11417212.4.0000.0102 (ANEXO 1) e Emenda 391.486 (ANEXO 2). As coletas para a validação do questionário de eficácia coletiva foram realizadas pela pesquisadora e ocorreram em dias de treino, sem a presença do treinador. A pesquisadora esteve disponível para sanar dúvidas durante a aplicação. Os responsáveis pelas equipes participantes foram contatados e esclarecidos a respeito dos objetivos da pesquisa. Houve autorização por parte dos treinadores e, também, dos responsáveis pelos atletas. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado pelos participantes e, quando menores de 18 anos, os pais ou responsáveis assinaram o TCLE e os atletas o Termo de Assentimento (ANEXOS 3, 4 e 5). Todos os atletas participantes tinham três meses, ou mais, de experiência com a equipe atual.

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo insere-se na pesquisa psicométrica, uma vez que pretendeu validar um instrumento para avaliação da eficácia coletiva, no caso, *Collective Efficacy Questionnaire for Sports* (CEQS) (SHORT *et al.*, 2005). A psicometria é a área do conhecimento por meio da qual é possível determinar o sentido das informações cedidas pelos indivíduos, a partir de um determinado número de tarefas ou itens. Os processos de tradução, adaptação transcultural e validação de instrumentos identificam as propriedades psicométricas do instrumento, o que é fundamental para sua utilização em pesquisas (PASQUALI, 2009). A Figura 1 apresenta o passo a passo das etapas do processo de tradução, adaptação e validação do CEQS.

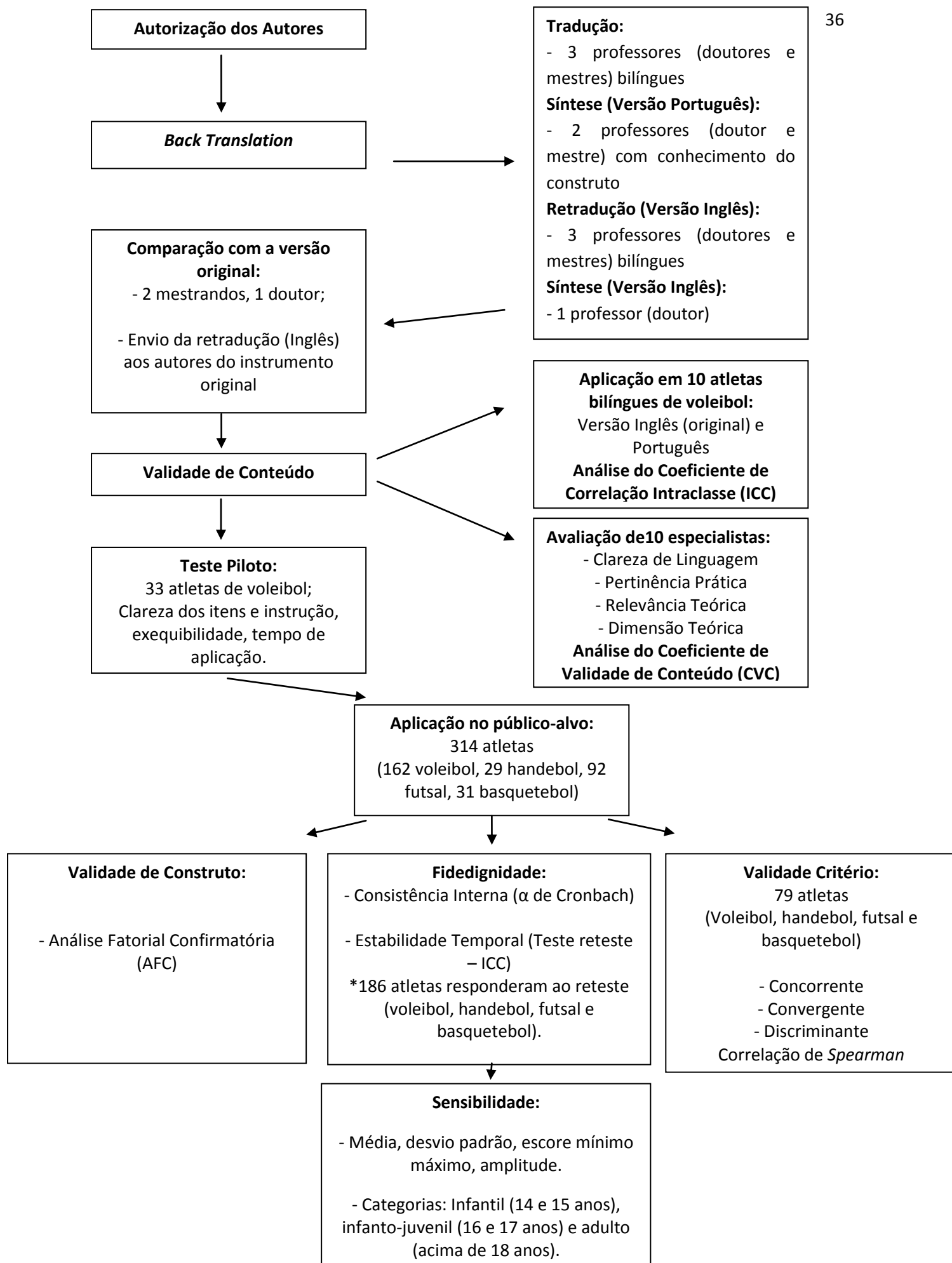


Figura 1. Fluxograma das etapas do processo de validação da tradução e adaptação do CEQS.

### 3.2 TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *COLLECTIVE EFFICACY QUESTIONNAIRE FOR SPORTS* (CEQS)

A adaptação e validação do *Collective Efficacy Questionnaire for Sports* (CEQS) (SHORT *et al.*, 2005) para atletas brasileiros seguiu os procedimentos propostos por Cassep-Borges *et al.* (2010) e Maroco (2010).

Inicialmente, foi solicitada a autorização (APÊNDICE A) dos autores para a validação do questionário para a língua portuguesa em atletas brasileiros. Após, iniciou-se o processo de tradução do questionário, da versão em inglês (língua original) para o português, por três tradutores independentes, bilíngues, sem conhecimento prévio do questionário, mestres e doutores e com experiência em modalidades esportivas coletivas e conhecimento do construto psicológico avaliado (eficácia coletiva).

A partir das três traduções, foi realizada a síntese das mesmas, por dois outros especialistas, bilíngues, doutor e mestre, resultando na elaboração de uma versão em português. Esta versão foi enviada a três outros tradutores bilíngues independentes, que não tinham conhecimento do questionário, mas com experiência em modalidades esportivas coletivas e com conhecimento do construto eficácia coletiva, para que realizassem a retradução do instrumento do Português para o Inglês. Este método é conhecido por *back-translation* e é utilizado para melhorar a tradução (JORGE, 1998).

A síntese das três retraduições foi realizada por outro profissional, resultando em uma nova versão em inglês. A versão retraduzida foi comparada por uma comissão de especialistas (dois mestrandos e um doutor) com a original, a fim de verificar a semelhança entre os itens. Esta versão foi encaminhada para um dos autores do instrumento para confirmação da adequação da tradução reversa. Com esta análise, constatou-se que os itens apresentaram semelhança, com divergências apenas em alguns termos, mas que não alteravam o sentido da frase, o que se justifica pela adaptação transcultural. Desse modo, todos os itens da versão final traduzida para o português foram mantidos, sem alterações. Por fim, a versão em português recebeu o nome de Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS) (APÊNDICE B).

### 3.3 VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO DE EFICÁCIA COLETIVA PARA O ESPORTE (CEQS)

#### 3.3.1 Correspondência entre as versões original e traduzida – atletas bilíngues

Para verificar a correspondência dos termos nas versões em inglês e português e a clareza dos itens em ambos os idiomas, dez atletas de voleibol, do sexo feminino, bilíngues e com experiência em competições internacionais, responderam ao questionário na versão em inglês (original) e, após uma semana de intervalo, à versão em português. As atletas também puderam fazer sugestões e sanar dúvidas quanto aos termos utilizados nos itens e na orientação de como responder ao questionário.

Para a análise estatística, utilizou-se o Coeficiente de Correlação Intraclasse e o índice *Kappa*, que apontam a fidedignidade e estabilidade das respostas dos participantes. Os testes estatísticos foram realizados no *Software R*.

#### 3.3.2 Adequação dos itens pelo grupo de especialistas

A versão em português foi encaminhada a um grupo de 10 especialistas, para os procedimentos de validação de conteúdo da versão preliminar em português, de acordo com os procedimentos propostos por Cassep-Borges *et al.* (2010). Quatro aspectos foram avaliados de maneira subjetiva: clareza de linguagem, pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica. A clareza de linguagem refere-se a que nível o item é claro, compreensível e adequado para a população. A pertinência prática está relacionada à importância que cada item possui para o instrumento. A relevância teórica refere-se ao nível de associação entre o item e a teoria. A dimensão teórica refere-se a que nível aquele item pertence à dimensão na qual está alocado. A avaliação foi feita a partir de uma escala tipo *Likert*, que variava de 1 a 5, onde 1 representa “pouquíssima”, 2 representa “pouca”, 3 representa “média”, 4 representa “muita” e 5 representa “muitíssima”.

Por meio desta análise obtiveram-se os valores do Coeficiente de Validação de Conteúdo (CVC), no que diz respeito a três aspectos analisados, clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica. O grupo de especialistas também apresentou sugestões para reformulação de itens do questionário (quando não obtiveram pontuação igual ou superior a 3), as quais foram analisadas, acatadas ou refutadas por uma comissão de mestres e doutores em uma reunião de consenso para a elaboração da versão final em português.

Para a avaliação do quarto aspecto, dimensão teórica, foi analisado o Índice de Concordância *Kappa* da pontuação dada pelos especialistas em relação à alocação de cada item na respectiva dimensão. Para a classificação da concordância entre os juízes utilizou-se valores de índice *Kappa* como sugerido por Landis e Koch (1977), sendo que valores até 0,20 denotam concordância ruim, 0,21 a 0,40 fraca, 0,41 a 0,60 moderada, 0,61 a 0,80 boa e 0,81 a 1,0 concordância excelente.

Para o cálculo do Coeficiente de Validação de Conteúdo (CVC), os dados da avaliação dos especialistas foram colocados em uma planilha do Excel, realizando-se a média geral das notas dadas em cada um dos três aspectos, para cada um dos 20 itens. Itens com valores de CVC maiores ou iguais a 80% foram considerados válidos (HERNANDEZ-NIETO, 2002). O Índice *Kappa* foi obtido utilizando-se o *Software R*.

### 3.3.3 Estudo Piloto

O estudo piloto foi realizado para que se verificassem o tempo de aplicação do questionário, a clareza de linguagem e a exequibilidade do estudo, bem como se alguns ajustes nos itens que compõem o instrumento eram necessários.

O questionário foi aplicado em 33 atletas, de três equipes de voleibol, com média de idade de  $15,48 \pm 0,94$  anos e  $1,72 \pm 1,06$  anos de experiência, durante um torneio, na cidade de Curitiba.

Para análise, os dados foram tabulados em uma planilha do *Excel* e verificou-se média e desvio padrão do tempo de aplicação, bem como sugestões dos atletas em relação ao questionário (instrução e itens).

### 3.4 VALIDADE DE CONSTRUTO

Para a validade de construto, considerou-se a primeira aplicação do questionário (teste), realizada com o total de 314 atletas. Deste total, 162 eram atletas de voleibol (108 mulheres e 54 homens), 29 de handebol (14 mulheres e 15 homens), 92 de futsal (36 mulheres e 56 homens) e 31 de basquetebol (homens). Este total de atletas preenche a exigência, conforme a literatura, de haver, no mínimo, 10 respondentes para cada item do questionário (PAQUALI, 1999). Considerando que o instrumento contém 20 questões, o mínimo seriam 200 atletas (10 para cada um dos 20 itens), sendo que a amostra contemplada no presente estudo de validação foi de 314 atletas.

Em média, os participantes desta etapa da validação tinham  $19,41 \pm 7,01$  anos de idade e  $2,33 \pm 2,60$  anos de experiência na equipe. O questionário foi aplicado pela própria pesquisadora em dias de treino, sem a presença do treinador. A pesquisadora esteve à disposição para sanar possíveis dúvidas.

Para a validade de construto consideraram-se a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e a análise da validade Convergente-Discriminante.

#### 3.4.1 Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

Devido à Análise Fatorial Exploratória já ter sido realizada no estudo original de validação do CEQS (SHORT *et al.*, 2005), revelando um modelo de cinco fatores (Habilidade, Esforço, Persistência, Preparação e União), com quatro itens em cada dimensão, no presente estudo, realizou-se, apenas, a Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Por meio do método de máxima verossimilhança, a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), realizada com 314 atletas brasileiros, de diferentes modalidades coletivas, avalia o ajuste entre os dados desta amostra e o modelo de cinco fatores, proposto pela Análise Fatorial Exploratória (AFE), realizada no estudo original de validação do CEQS



(SHORT *et al.*, 2005). Desta forma, é possível confirmar a dimensionalidade do instrumento e a distribuição dos itens em seus respectivos fatores, conforme apontado na AFE, bem como suas cargas fatoriais. Para a realização dos testes estatísticos utilizou-se o *Software R*.

### 3.4.2 Validade convergente-discriminante

Para determinar a validade convergente-discriminante, seguiu-se o procedimento proposto por Anastasi e Urbina (2000) e Pasquali (2003), mesmo procedimento realizado pelos autores da versão original do CEQS (SHORT *et al.*, 2005). Para tal, verificou-se a correlação entre as subescalas do Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS), que são consideradas medidas de um mesmo construto, ou seja, a eficácia coletiva e, também entre as subescalas do CEQS e as subescalas do Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ) (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2012), que mensura coesão grupal.

O Questionário de Ambiente de Grupo é a tradução e validação para atletas brasileiros do *Group Environment Questionnaire* (GEQ; EYS *et al.*, 2007), uma versão reduzida, apenas com itens positivos, do questionário elaborado por Carron *et al.* (1985). Na versão brasileira, o instrumento é composto por 16 itens, que mensuram a coesão de grupo em equipes esportivas, alocados em quatro dimensões: Integração no Grupo-Tarefa, Integração no Grupo-Social, Atração Individual para o Grupo-Tarefa e Atração Individual para o Grupo-Social. Os atletas respondem aos itens por meio de uma escala do tipo *Likert* de nove pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 9 (discordo totalmente). Cada subescala possui uma pontuação, baseada na média aritmética das respostas dadas aos itens que a compõem (CARRON *et al.*, 1985; NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2012).

Participaram desta etapa 79 atletas, sendo que 37 eram atletas de voleibol (36 mulheres e 1 homem), 12 de handebol (mulheres), 20 de futsal (11 mulheres e 9 homens) e 10 de basquetebol (homens). Os participantes desta etapa tinham, em média,  $17,00 \pm 3,20$  anos de idade e  $1,97 \pm 1,52$  anos de experiência na equipe.

Assim como no estudo original de validação do *Collective Efficacy Questionnaire for Sports* (CEQS) (versão em inglês), espera-se que as subescalas do Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS) (versão em português) apresentem maior correlação entre si, do que quando correlacionadas com as subescalas do Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ); que a subescala Integração Grupo-Tarefa (IGT) do GEQ apresente maior correlação com as demais subescalas e escore total do CEQS, pois considera aspectos do grupo e da tarefa a ser realizada (assim como a eficácia coletiva); e que a subescala União do CEQS apresente maior correlação com as subescalas do GEQ (SHORT *et al.*, 2005).

Visto que os questionários possuem pontuação baseada em escala tipo *Likert*, muito comum em instrumentos que mensuram variáveis não observáveis, compreendidas como qualitativas e ordinais, optou-se em utilizar estatística não paramétrica (MARÔCO, 2009). Realizou-se a correlação de *Spearman* para verificar a relação entre as subescalas dos questionários CEQS e GEQ. O nível de significância foi de  $p < 0,05$ . Valores do coeficiente de correlação de *Spearman* entre 0,20 e 0,40 apontam correlação fraca, entre 0,40 a 0,60, moderada e acima de 0,60 são correlação forte (MITRA, LANKFORD, 1999). Para realização do teste estatístico, utilizou-se o *Software R*.

### 3.5 FIDEDIGNIDADE DO QUESTIONÁRIO DE EFICÁCIA COLETIVA PARA O ESPORTE (CEQS)

Para avaliação da fidedignidade do CEQS, traduzido e adaptado para a população brasileira, verificou-se a consistência interna e a estabilidade temporal.

#### 3.5.1 Consistência Interna

A consistência interna foi determinada pelo cálculo da correlação entre cada item do teste e os demais itens que compõem o instrumento, bem como destes, com o escore total dos itens. Para tal, utilizaram-se os dados coletados na primeira aplicação do instrumento (teste), com o total de 314 atletas, sendo

162 de voleibol (108 mulheres e 54 homens), 29 de handebol (14 mulheres e 15 homens), 92 de futsal (36 mulheres e 56 homens) e 31 de basquetebol (homens). Em média, os participantes desta etapa tinham  $19,41 \pm 7,01$  anos de idade e  $2,33 \pm 2,60$  anos de experiência na equipe.

Para análise estatística, utilizou-se o valor de *Alpha de Cronbach*, obtido com a utilização do *Software R*.

### 3.5.2 Estabilidade Temporal

A estabilidade temporal foi verificada por meio do procedimento teste reteste. Para esta análise, a pesquisadora retornou ao local de treinamento dos atletas uma semana após a primeira aplicação do instrumento (teste) para a reaplicação do questionário (reteste), a fim de determinar sua estabilidade. Nesta etapa, participaram 186 atletas, 82 (44 homens e 38 mulheres) da modalidade voleibol, 18 de handebol (11 homens e 7 mulheres), 63 de futsal (49 homens e 14 mulheres) e 23 de basquetebol (9 homens e 14 mulheres). A média de idade dos participantes foi de  $18,31 \pm 6,16$  anos e o tempo de prática com a equipe  $2,12 \pm 2,45$  anos.

Analisou-se o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) e o índice *Kappa* com o objetivo de quantificar a estabilidade entre o teste e o reteste (REVELLE, 2011). Para a análise, considerou-se que valores entre 0,20 e 0,40 são considerados correlação fraca, entre 0,40 a 0,60, moderada e acima de 0,60 são considerados correlação forte (MITRA, LANKFORD, 1999). Para a realização dos testes estatísticos, utilizou-se o *Software R*.

## 3.6 VALIDADE DE CRITÉRIO

### 3.6.1 Validade Concorrente

A validade de critério foi avaliada por meio da validade concorrente, a qual permite, por meio de uma coleta simultânea utilizando os instrumentos (CEQS e GEQ), prever o desempenho do atleta em determinado teste. Para tal, observou-se a correlação das medidas resultantes da utilização do

Questionário de Eficácia Coletiva (CEQS) e do Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ), instrumento que mensura a coesão grupal, descrito no tópico 3.4.2 (p. 35) deste estudo.

Assim como proposto no estudo original de validação do CEQS, acredita-se que a correlação entre as medidas dos dois construtos, eficácia coletiva e coesão grupal, será significativa, pois ambos são aspectos que dizem respeito ao grupo, podendo, assim, evidenciar a validade de critério do CEQS. Espera-se que estas medidas se assemelhem, demonstrando baixa margem de erro (BARROS *et. al.*, 2012) e correlação entre si.

O CEQS e o Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ) foram aplicados em 79 atletas, sendo 37 de voleibol (36 mulheres e 1 homem), 12 de handebol (mulheres), 20 de futsal (11 mulheres e 9 homens) e 10 de basquetebol (homens). Os participantes desta etapa tinham, em média,  $17\pm 3,20$  anos de idade e  $1,97\pm 1,52$  anos de experiência na equipe.

Os dados provenientes da aplicação dos dois instrumentos foram correlacionados, utilizando-se o teste do coeficiente de correlação de *Spearman*, com nível de significância de  $p < 0.05$ . Entende-se que valores de correlação entre 0,20 e 0,40 são considerados correlação fraca, entre 0,40 a 0,60, considerada moderada e acima de 0.60 são considerados correlação forte (MITRA, LANKFORD, 1999).

### 3.7 SENSIBILIDADE

Com o intuito de verificar a sensibilidade do CEQS, utilizaram-se indicadores de tendência central e dispersão (média, desvio padrão, escore mínimo e máximo e amplitude), provenientes dos dados da aplicação realizada com o total de 314 atletas, de três diferentes categorias (infantil, infanto-juvenil e adulto). Desta forma, foi possível avaliar se o instrumento é capaz de discriminar os grupos, conforme a categoria etária (SARAIVA *et al.*, 2011).

Para determinar as categorias, realizou-se consulta aos sites das federações de cada modalidade, constatando-se que, de modo geral, as federações de voleibol, handebol, futsal e basquetebol categorizam os atletas pela idade, nomeando as categorias da seguinte maneira: infantil (14 e 15

anos), infanto-juvenil (16 e 17 anos) e adulto (acima de 18 anos). Sendo assim, na categoria infantil participaram 88 atletas, na categoria infanto-juvenil 83 atletas e na categoria adulto 143 atletas, de ambos os sexos e das quatro modalidades esportivas.

## 4 RESULTADOS

Nesta etapa, serão apresentados os resultados do processo de validação do Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS), conforme os objetivos propostos para o presente estudo.

### 4.1 VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

#### 4.1.1 Correspondência entre as versões original e traduzida – atletas bilíngues

A aplicação do questionário nas duas versões, Inglês (original - CEQS) e Português (versão traduzida - CEQS) apontou a clareza dos itens e, também, a estabilidade das opções de resposta nos dois momentos. As atletas que responderam as duas versões do instrumento não apresentaram nenhum questionamento a respeito dos termos durante as aplicações das duas versões do questionário.

A Tabela 1 apresenta os valores do Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) entre as duas aplicações do instrumento para cada um dos itens, bem como o valor do índice de Concordância *Kappa*.

Notam-se valores baixos de ICC para três questões do questionário: itens 1 (0,59), 12 (-0,55) e 19 (0,36), sendo que para o item 12 este valor também foi negativo, o que pode indicar que houve divergência na compreensão das questões em Inglês (versão original) e em Português (versão traduzida), apesar de as atletas não emitirem nenhum comentário ou questionamento durante as aplicações do instrumento. Além disso, as participantes não apresentaram nenhuma sugestão acerca dos termos utilizados na construção dos itens, em ambas as versões (inglês e português).

TABELA 1. VALORES DO COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO INTRACLASSE E KAPPA ENTRE OS ITENS DAS VERSÕES EM INGLÊS E PORTUGUÊS.

Questões	ICC	Kappa lower	Kappa estimado	Kappa upper
1	0,59	0,27	0,72	1,16
2	0,93	0,84	0,92	1,00
3	0,84	0,60	0,83	1,06
4	0,75	0,47	0,74	1,01
5	0,93	0,83	0,92	1,00
6	0,85	0,42	0,69	0,97
7	0,92	0,83	0,91	0,98
8	0,94	0,77	0,88	0,99
9	0,71	-0,01	0,57	1,16
10	0,80	0,46	0,78	1,11
11	0,77	0,43	0,75	1,07
12	-0,55	-0,54	-0,36	-0,19
13	0,68	0,27	0,65	1,03
14	0,84	0,59	0,82	1,04
15	0,92	0,79	0,91	1,03
16	0,95	0,88	0,94	1,01
17	0,87	0,69	0,86	1,03
18	0,88	0,67	0,86	1,06
19	0,36	-0,44	0,31	1,07
20	0,86	0,68	0,85	1,01

Desta forma, devido a esta etapa ter sido anterior à análise dos itens pelo grupo de especialistas, optou-se por aguardar a avaliação destes juízes para efetuar qualquer alteração nas questões que compunham o instrumento.

É importante ressaltar que o número reduzido de atletas na amostra desta etapa (10 participantes) pode ter corroborado para os resultados apresentados.

#### 4.1.2 Adequação dos itens pelo grupo de especialistas

Dez especialistas analisaram os 20 itens que compõem o questionário quanto à clareza da linguagem, pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica.

Para a clareza de linguagem, o valor do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVCT) obtido foi de 0,87. Para a pertinência prática e relevância teórica este valor foi de 0,90 e para a relevância teórica, também de 0,90.

As questões 1, 12 e 19, que obtiveram valores de Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) abaixo do esperado (0,60) na aplicação com atletas bilíngues, na avaliação do grupo de especialistas apresentaram valores de CVC de 0,98, 0,98 e 0,96, respectivamente, para clareza de linguagem, de 0,88, 0,96 e 0,94 para pertinência prática e de 0,90, 0,96 e 0,94 para relevância teórica. Além disso, não foram apresentadas sugestões para alteração da redação destes itens por parte dos especialistas. Desta forma, optou-se por manter a redação dos mesmos, tal como foram traduzidos.

Nota-se, ainda, que os valores de CVC encontrados para os três aspectos (clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica) estão acima do recomendado pela literatura (0,80) em todos os itens, com exceção do valor obtido para a relevância teórica do item 15, “Ter melhor desempenho do que a(s) equipe(s) adversária(s)”, que foi de 0,76. Porém, este valor é muito próximo ao recomendado pela literatura, não havendo sugestão de alteração pelo grupo de especialistas.

No Quadro 2 são apresentados os valores de CVCc quanto à clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica, para cada um dos itens que compõem o CEQS.



QUADRO 2. VALORES DO COEFICIENTE DE VALIDADE DE CONTEÚDO PARA CADA ITEM E CRITÉRIO ANALISADO.

Questões	CVCc CL	CVCc PP	CVCc RL
1. Superar a equipe adversária	0,88	0,88	0,90
2. Resolver conflitos	0,94	0,94	0,94
3. Ter bom desempenho sob pressão	0,90	0,90	0,90
4. Estar preparada tecnicamente	0,90	0,90	0,90
5. Mostrar mais habilidade do que a outra equipe	0,92	0,92	0,94
6. Estar unida	0,92	0,92	0,92
7. Persistir quando obstáculos estão presentes	0,94	0,94	0,94
8. Demonstrar uma forte ética de trabalho	0,92	0,92	0,88
9. Permanecer no jogo mesmo quando parecer que sua equipe não está conseguindo reagir	0,90	0,90	0,92
10. Jogar dando o máximo das suas capacidades	0,88	0,88	0,92
11. Jogar bem mesmo sem o seu melhor atleta	0,92	0,92	0,92
12. Estar mentalmente preparada para esta competição	0,96	0,96	0,96
13. Manter sempre uma atitude positiva	0,90	0,90	0,90
14. Jogar de forma mais habilidosa do que o(s) adversário(s).	0,88	0,88	0,92
15. Ter melhor desempenho do que a(s) equipe(s) adversária(s)	0,84	0,84	<b>0,76*</b>
16. Mostrar entusiasmo	0,88	0,88	0,88
17. Superar as distrações	0,90	0,90	0,90
18. Estar fisicamente preparada para a competição.	0,92	0,92	0,88
19. Elaborar uma estratégia de sucesso	0,94	0,94	0,94
20. Manter comunicação efetiva	0,94	0,94	0,94
CEQS Total	0,88	0,91	0,91

Nota: CVCc= Coeficiente de Validade de Conteúdo; CL= Clareza de Linguagem; PP= Pertinência Prática; RL= Relevância Teórica.

O Quadro 3 apresenta os valores de CVC de cada fator que compõem o CEQS para os aspectos clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica.

QUADRO 3. VALORES DE CVC PARA CLAREZA DE LINGUAGEM, PERTINÊNCIA PRÁTICA E RELEVÂNCIA TEÓRICA DE CADA FATOR DO CEQS.

	CVC CI	CVC Pp	CVC Rt
HABILIDADE	0,89	0,88	0,88
ESFORÇO	0,81	0,89	0,89
PERSISTÊNCIA	0,86	0,91	0,92
PREPARAÇÃO	0,91	0,93	0,92
UNIÃO	0,90	0,92	0,92

O valor geral do *Kappa* foi de 0,94 (<0,001), mostrando excelente concordância (LANDIS, KOCH, 1977) entre os juizes para a alocação dos itens do CEQS traduzido em cinco dimensões, bem como no modelo teórico.

Baseada nas sugestões dos especialistas em relação a alguns termos utilizados em determinados itens do CEQS, foi realizada reunião de consenso para análise e adequação das questões. Como houve divergência nas sugestões dos especialistas, observando-se que das sugestões apresentadas alterariam o sentido ou acrescentariam informações que pudessem influenciar a compreensão dos respondentes, manteve-se a redação dos itens conforme o processo de tradução e adaptação.

#### 4.1.3 Estudo Piloto

Por meio do estudo piloto, pôde-se verificar a exequibilidade do estudo, avaliar o tempo médio que os atletas levaram para responder ao Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS) e a ausência de dúvidas em relação aos termos utilizados na instrução do questionário, bem como nos itens que o compõem.

Observou-se que, devido à aplicação do instrumento ocorrer durante um torneio de voleibol, foi possível analisar a utilização do CEQS em momento imediato que antecede a partida, antes do início do aquecimento das atletas. O tempo médio que as atletas levaram para responder foi de  $11,61 \pm 1,75$  minutos.

Nenhum questionamento ou dúvida em relação às questões que compõem o instrumento foram apresentados pelas participantes.

## 4.2 VALIDADE DE CONSTRUTO

### 4.2.1 Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

Por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), realizada com 314 atletas brasileiros, de diferentes modalidades coletivas, avaliou-se o ajuste entre os dados desta amostra e o modelo de cinco fatores, proposto pela Análise Fatorial Exploratória (AFE) realizada no estudo original de validação do CEQS (SHORT *et al.*, 2005).

A Tabela 2 apresenta os valores de ajuste absoluto e incremental do modelo de cinco fatores, conforme os dados da amostra brasileira, com 314 atletas de diferentes modalidades coletivas. Observa-se que o valor de  $X^2$  foi de 482,73 ( $p < 0,05$ ). Nota-se ainda, que valores de SRMR e RMSEA foram de 0,055 e 0,080, respectivamente. Os demais índices apresentaram valores de GFI = 0,871, AGFI = 0,831, CFI = 0,890, NFI = 0,840 e NNFI (TLI) = 0,869.

TABELA 2. ÍNDICES DE AJUSTE DO MODELO DE CINCO FATORES.

	Modelo 5 fatores
$X^2$ (gl)	482,73
p-valor	0,000
GFI	0,871
AGFI	0,831
SRMR	0,055
RMSEA	0,080
CFI	0,890
NFI	0,840
NNFI (TLI)	0,869

Nota:  $X^2$  Qui-quadrado, gl = graus de liberdade, GFI = Índice de qualidade do ajuste, AGFI = Índice de qualidade de ajuste calibrado, SRMR = Índice quadrático médio, RMSEA = Raiz do erro quadrático médio de aproximação, CFI = Índice de ajuste comparativo, NFI = Índice de ajuste normalizado. NNFI (TLI) = Índice de ajuste não normalizado.

A Tabela 3 apresenta os valores das cargas fatoriais e o erro de variância de cada um dos 20 itens que compõem os cinco fatores da CEQS, baseado no modelo teórico proposto na AFE no estudo original de validação em inglês (SHORT *et al.*, 2005).

TABELA 3. CARGAS FATORIAIS E ERRO DA VARIÂNCIA DO MODELO DE CINCO DIMENSÕES.

Fator	Item	Carga Fatorial	Erro da Variância
Habilidade	1	0,70	0,51
	5	0,81	0,34
	14	0,81	0,35
	15	0,82	0,33
Esforço	8	0,68	0,53
	10	0,71	0,49
	16	0,68	0,54
	17	0,57	0,67
Persistência	3	0,58	0,66
	7	0,69	0,52
	9	0,64	0,59
	11	0,64	0,58
Preparação	4	0,63	0,60
	12	0,71	0,49
	18	0,47	0,77
	19	0,64	0,58
União	2	0,57	0,67
	6	0,65	0,58
	13	0,70	0,51
	20	0,65	0,65

A Figura 2 apresenta as interrelações entre as dimensões do CEQS, bem como a alocação dos itens nas dimensões, com suas respectivas cargas fatoriais e erro de variância.

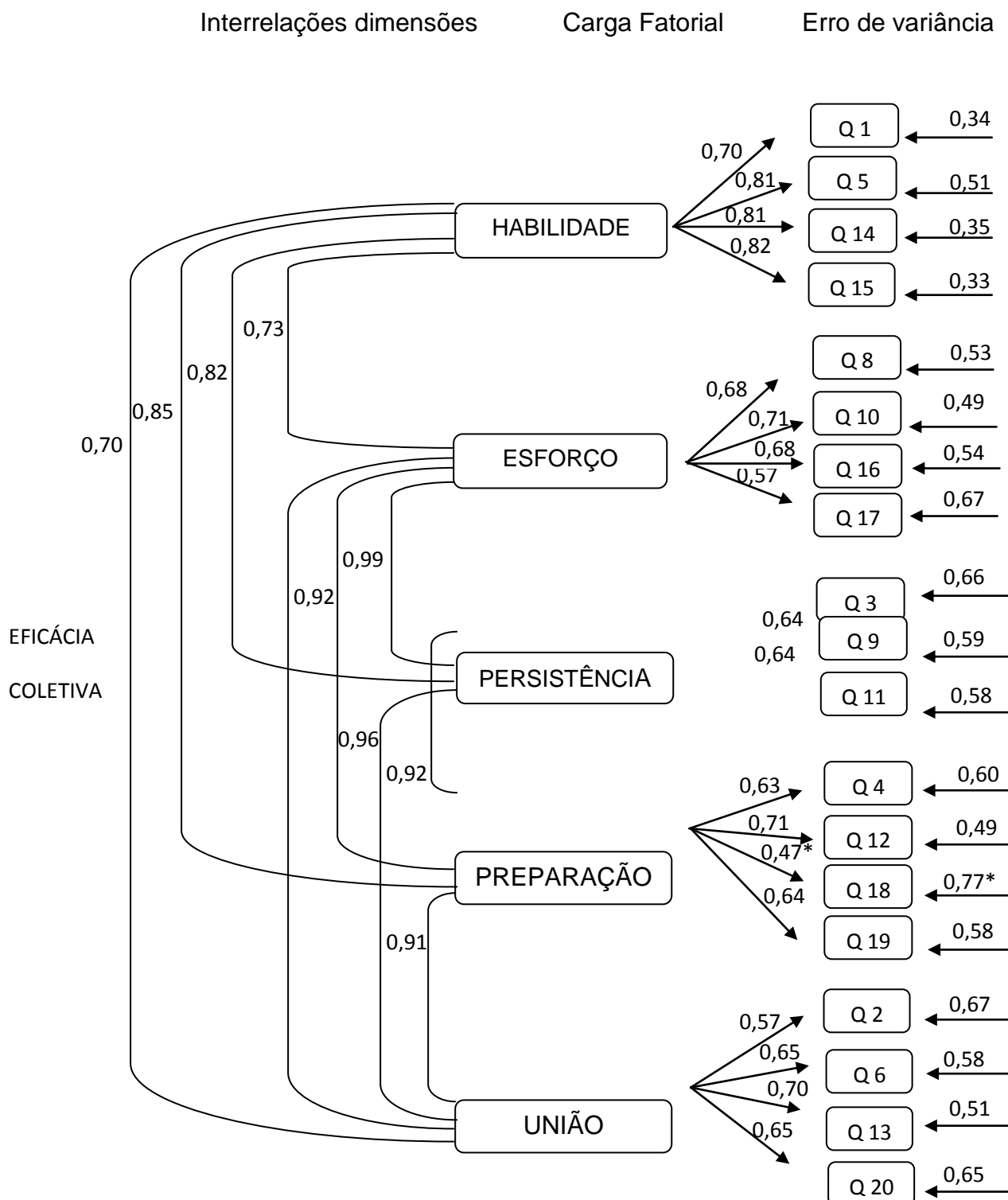


Figura 2. Modelo explicativo do CEQS – Intercorrelações, cargas fatoriais e erro de variância.

Observam-se valores moderados das cargas fatoriais para todas as dimensões. Além disso, destaca-se que os itens que compõem a dimensão

Habilidade são aqueles que expressam maior correlação, do que os outros itens que compõem as quatro outras dimensões.

O item que menor correlação apresentou com a dimensão na qual está alocado foi o item 18 “Estar fisicamente preparada para a competição”, com valor de carga fatorial 0,47 e erro de variância de 0,77.

Observa-se, também, interrelações fortes entre as dimensões, sendo que os maiores valores foram observados entre as dimensões Esforço e Persistência (0,99), Esforço e União (0,97) e Persistência e União (0,96).

#### 4.2.2 Validade convergente-discriminante

No que diz respeito à validade Convergente-discriminante, observou-se que as dimensões do Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS) se correlacionam fortemente entre si, mas também com a dimensão Integração Grupo-Tarefa (IGT) do Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ).

A Tabela 4 apresenta os valores da correlação entre as dimensões do CEQS.

TABELA 4. CORRELAÇÕES ENTRE AS DIMENSÕES DO CEQS.

Subescala	Habilidade	Esforço	Persistência	Preparação	União	CEQS
Habilidade	1,00					
Esforço	0,65	1,00				
Persistência	0,83	0,70	1,00			
Preparação	0,72	0,66	0,75	1,00		
União	0,66	0,74	0,66	0,65	1,00	
Total CEQS	0,90	0,84	0,91	0,84	0,83	1,00

Nota: Todas as correlações foram significativas ( $p < 0,01$ ).

Observa-se que as dimensões que menos se correlacionam são Esforço/Habilidade e União/Preparação, com valor de 0,65 e que Persistência e Habilidade são as dimensões mais fortemente correlacionadas.

A Tabela 5 apresenta as correlações entre as dimensões do CEQS e do GEQ. Destaca-se que a dimensão União do CEQS foi a que apresentou maior correlação com todas as dimensões do GEQ.

TABELA 5. CORRELAÇÕES ENTRE AS DIMENSÕES DO CEQS E DO GEQ.

Subescala	Hab	Esf	Pers	Prep	Uni	CEQS	IGT	IGS	AIGT	AIGS
CEQS										
Habilidade	1,00									
Esforço	0,65	1,00								
Persistência	0,83	0,70	1,00							
Preparação	0,72	0,66	0,75	1,00						
União	0,66	0,74	0,66	0,65	1,00					
Total CEQS	0,90	0,84	0,91	0,84	0,83	1,00				
GEQ										
IGT	0,69	0,74	0,68	0,66	0,74	0,80	1,00			
IGS	0,23	0,35	0,20	0,31	0,37	0,34	0,48	1,00		
AIGT	0,67	0,61	0,59	0,58	0,70	0,71	0,81	0,41	1,00	
AIGS	0,31	0,38	0,31	0,37	0,42	0,41	0,57	0,77	0,51	1,00

Nota: Todas as correlações foram significativas ( $p < 0,01$ ).

Correlação estatisticamente significativa foi encontrada entre todas as dimensões do CEQS, bem como entre seu escore total e as dimensões do GEQ. No entanto, as correlações mais fortes ocorreram entre as dimensões do CEQS e a dimensão Integração Grupo-Tarefa (IGT) do GEQ, variando de 0,69 (Habilidade) a 0,80 (Total CEQS). Além disso, a dimensão União do CEQS foi a mais fortemente correlacionada com as dimensões do GEQ. Todas as correlações foram estatisticamente significativas ( $p < 0,01$ ).

#### 4.3 FIDEDIGNIDADE

##### 4.3.1 Consistência Interna

A consistência interna do Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS) foi obtida por meio do cálculo do *Alpha de Cronbach* para cada item que compõe o instrumento e também para o escore geral.

A Tabela 6 apresenta os valores da consistência interna dos 20 itens e, também, do escore total do CEQS.

TABELA 6. VALORES DE CONSISTÊNCIA INTERNA DE CADA ITEM E VALOR GERAL DO CEQS.

Questões	Consistência Interna ( $\alpha$ )
1	0,92
2	0,92
3	0,93
4	0,93
5	0,93
6	0,93
7	0,93
8	0,92
9	0,93
10	0,92
11	0,93
12	0,92
13	0,92
14	0,93
15	0,92
16	0,93
17	0,93
18	0,93
19	0,93
20	0,93
CEQS Geral	0,93

O Quadro 2 apresenta a consistência interna das dimensões do CEQS (Habilidade, Esforço, Persistência, Preparação e União) com seus respectivos itens. As correlações item-fator para cada um dos 20 itens se mostraram moderadas a fortes.

QUADRO 4. CONSISTÊNCIA INTERNA DAS DIMENSÕES DO CEQS E CORRELAÇÃO ITEM-FATOR.

Dimensões CEQS	$\alpha$	Item nº	Correlação item-fator
Habilidade	0,86	1, 5, 14, 15	0,77 / 0,85 / 0,84 / 0,85
Esforço	0,76	8, 10, 16, 17	0,68 / 0,70 / 0,74 / 0,74
Persistência	0,72	3, 7, 9, 11	0,70 / 0,70 / 0,75 / 0,66
Preparação	0,71	4, 12, 18, 19	0,73 / 0,67 / 0,71 / 0,75
União	0,74	2, 6, 13, 20	0,71 / 0,75 / 0,69 / 0,72

A Tabela 7 apresenta os valores da estatística descritiva (média e desvio padrão) e de consistência interna das dimensões do CEQS, com cinco fatores,



bem como proposto originalmente. Observa-se que a dimensão Esforço foi a que obteve maior média de pontuação, com 7,57 e que o escore geral foi 7,33.

TABELA 7. ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS DIMENSÕES DO QUESTIONÁRIO DE EFICÁCIA COLETIVA PARA O ESPORTE (CEQS).

Dimensões	M	DP	Mínimo-Máximo (Amplitude)
Habilidade	7,19	1,29	0,30-9,00 (8,70)
Esforço	7,57	1,11	1,80-9,00 (7,20)
Persistência	7,29	1,21	0,50-9,00 (8,50)
Preparação	7,30	1,14	3,00-9,00 (6,00)
União	7,27	1,33	2,50-9,00 (6,50)
CEQS Geral	7,33	1,04	1,70-9,00 (7,30)

#### 4.3.2 Estabilidade Temporal

Por meio do teste-reteste, pôde-se verificar a estabilidade temporal do Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS), respondido em dois momentos distintos, com o intervalo de uma semana entre as duas aplicações do instrumento.

A Tabela 8 apresenta os valores do Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC), Correlação de *Spearman* e índice *Kappa* para os 20 itens que compõem o CEQS e o escore geral. Nota-se que os valores de ICC para os 20 itens que compõem o questionário variaram de 0,36 (item 8) a 0,58 (item 15). Já o escore geral do CEQS apresentou valor de ICC de 0,74.

TABELA 8. VALORES DE ICC E ÍNDICE KAPPA PARA OS 20 ITENS QUE COMPÕEM O CEQS.

Questões	ICC	Correlação	Kappa.lower	Kappa.estimate	Kappa,upper
1	0,53	0,54	0,34	0,49	0,64
2	0,52	0,46	0,38	0,53	0,69
3	0,42	0,40	0,22	0,40	0,58
4	0,47	0,41	0,28	0,45	0,62
5	0,48	0,47	0,30	0,45	0,60
6	0,56	0,56	0,40	0,56	0,72
7	0,46	0,42	0,32	0,46	0,59
8	0,36	0,28	0,19	0,36	0,53
9	0,43	0,34	0,26	0,44	0,62
10	0,44	0,39	0,34	0,49	0,65
11	0,45	0,45	0,30	0,45	0,59
12	0,49	0,45	0,32	0,46	0,60
13	0,43	0,46	0,32	0,49	0,65
14	0,49	0,47	0,30	0,45	0,61
15	0,58	0,55	0,44	0,58	0,72
16	0,44	0,49	0,22	0,42	0,62
17	0,45	0,44	0,32	0,46	0,61
18	0,56	0,56	0,39	0,53	0,66
19	0,55	0,53	0,40	0,56	0,72
20	0,45	0,41	0,30	0,47	0,64
CEQS	0,74	0,70	0,48	0,56	0,65

A Tabela 9 apresenta os valores das diferenças entre o teste e o reteste para cada questão do questionário, bem como para o escore geral em cada uma das aplicações.

Verifica-se que a maioria das diferenças é negativa e que o  $p$ -valor foi acima de 0,05 na maioria das questões, ou seja, a diferença real na média é igual ou muito próximo de 0. No entanto, há questões (2, 4, 5, 6, 14, 17, 18, 19) em que a diferença foi significativa ( $p < 0,05$ ), bem como o escore geral, mostrando que a diferença real na média foi diferente de 0, o que denota divergência na opção de resposta nas duas aplicações.

TABELA 9. DIFERENÇAS ENTRE O TESTE E RETESTE PARA CADA QUESTÃO E ESCORE GERAL.

Questão	Teste	Reteste	Diferença	p-valor
Q1	7,44±1,41	7,44±1,49	0,00	1,00
Q2	6,71±1,76	6,99±1,64	-0,28	0,02*
Q3	6,67±1,73	6,84±1,68	-0,17	0,22
Q4	7,35±1,37	7,56±1,38	-0,21	0,04*
Q5	7,09±1,52	7,43±1,34	-0,34	0,002*
Q6	7,49±1,94	7,78±1,49	-0,29	0,01*
Q7	7,47±1,35	7,60±1,29	-0,12	0,22
Q8	7,24±1,75	7,51±1,63	-0,26	0,06
Q9	7,41±1,62	7,48±1,66	-0,07	0,59
Q10	8,09±1,05	8,02±1,17	0,07	0,42
Q11	7,66±1,49	7,69±1,42	-0,04	0,74
Q12	7,48±1,51	7,51±1,46	-0,03	0,81
Q13	7,56±1,60	7,65±1,31	-0,09	0,45
Q14	7,00±1,51	7,38±1,42	-0,38	0,001*
Q15	7,31±1,44	7,41±1,41	-0,11	0,26
Q16	7,70±1,54	7,77±1,44	-0,06	0,58
Q17	7,04±1,53	7,40±1,35	-0,37	0,001*
Q18	7,27±1,74	7,49±1,44	-0,22	0,04*
Q19	6,90±1,72	7,32±1,53	-0,42	0,000*
Q20	7,23±1,73	7,33±1,59	-0,11	0,40
Total	7,31±0,98	7,48±1,00	-0,17	0,001*

No entanto, ao analisar a diferença das opções de resposta para as 20 questões nas duas aplicações, observa-se, no histograma (APÊNDICE C), que esta diferença é nula (igual a 0) em todos os itens, para a maioria dos participantes, o que significa que, apesar dos valores de ICC não terem sido satisfatórios para cada questão no teste-reteste, em geral, os atletas escolheram a mesma opção de resposta nas duas aplicações.

#### 4.4 VALIDADE CRITÉRIO

##### 4.4.1 Validade Concorrente

No presente estudo, a validade concorrente do CEQS foi avaliada observando-se sua correspondência com o GEQ. Os resultados da correlação

de *Spearman* demonstraram que as dimensões do CEQS se correlacionam significativamente e mais fortemente com a dimensão Integração Grupo-Tarefa (IGT) do Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ) e que a dimensão União do CEQS foi a que apresentou maior correlação com todas as dimensões do GEQ.

A Tabela 10 apresenta os valores do coeficiente de correlação entre as dimensões do CEQS e entre as dimensões do CEQS e do GEQ.

TABELA 10. CORRELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES DO QUESTIONÁRIO DE EFICÁCIA COLETIVA PARA O ESPORTE (CEQS) E O QUESTIONÁRIO DE AMBIENTE DE GRUPO (GEQ).

Subescala	Hab	Esf	Pers	Prep	Uni	CEQS	IGT	IGS	AIGT	AIGS
<b>CEQS</b>										
Habilidade	1,00									
Esforço	0,65	1,00								
Persistência	0,83	0,70	1,00							
Preparação	0,72	0,66	0,75	1,00						
União	0,66	0,74	0,66	0,65	1,00					
Total CEQS	0,90	0,84	0,91	0,84	0,83	1,00				
<b>GEQ</b>										
IGT	0,69	0,74	0,68	0,66	0,74	0,80	1,00			
IGS	0,23	0,35	0,20	0,31	0,37	0,34	0,48	1,00		
AIGT	0,67	0,61	0,59	0,58	0,70	0,71	0,81	0,41	1,00	
AIGS	0,31	0,38	0,31	0,37	0,42	0,41	0,57	0,77	0,51	1,00

Nota: Todas as correlações foram significativas ( $p < 0,01$ ).

#### 4.5 SENSIBILIDADE

Por meio da análise da média, desvio-padrão e mínimo-máximo (amplitude) do escore geral do Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS), pôde-se observar de que maneira o CEQS responde à cada categoria etária das modalidades coletivas contempladas na análise.

A Tabela 11 apresenta os indicadores de tendência central e dispersão para três categorias etárias analisadas: 14 e 15 anos (infantil), 16 e 17 anos (infanto-juvenil) e 18 anos e acima (adulto).

TABELA 11. VALORES DO ESCORE GERAL (MÉDIA) E AMPLITUDE (MÍNIMO-MÁXIMO) PARA CADA CATEGORIA ETÁRIA.

		Masculino	Feminino	N		Média Idade	
				♂	♀	♂	♀
Infantil	Média (DP)	7,15±0,92	7,88±0,75				
	Mín-Máx*	5,4 – 8,7	5,3 – 9,0	26	57	14,15±0,54	14,18±0,71
	Amplitude	3,3	3,7				
Infanto-juvenil	Média (DP)	7,26±1,03	7,32±1,17				
	Mín-Máx*	3,7 – 8,6	3,75 – 8,9	45	38	15,96±0,60	15,71±0,73
	Amplitude	4,9	5,15				
Adulto	Média (DP)	7,25±0,98	6,97±1,17				
	Mín-Máx*	4,1 – 9,0	1,7 – 8,8	85	58	23,95±6,83	23,88±7,81
	Amplitude	4,9	7,1				

Nota: Pontuação no questionário = mínima "0" e máxima "9".

Observa-se que a categoria infantil (14 e 15 anos) foi a que apresentou maior média para as crenças de eficácia coletiva no sexo feminino. Nota-se, ainda, a tendência de diminuição da crença de eficácia coletiva conforme aumenta a idade das atletas mulheres. A correlação de *Spearman* confirma a relação negativa entre idade e percepção de eficácia coletiva ( $p < 0,001$ ), porém de fraca intensidade ( $-0,209$ ). Observa-se, no entanto, que o sexo masculino aumentou a média do escore total de eficácia coletiva, quando considerados os valores obtidos entre as categorias infantil e infanto-juvenil e infantil e adulto, mas não entre a categoria infanto-juvenil e adulto.

Nota-se, também, que os dois grupos da categoria infantil (masculino e feminino) foram os que apresentaram menor desvio padrão em relação à média do escore total e, também, menor amplitude da pontuação mínima e máxima.

É importante ressaltar que o tempo de prática com a equipe atual foi de  $1,90 \pm 1,72$  para a categoria infantil;  $1,72 \pm 2,06$  para a categoria infanto-juvenil e  $2,71 \pm 3,19$  para a categoria adulto.

## 5 DISCUSSÃO

### 5.1 VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

#### 5.1.1 Correspondência entre as versões original e traduzida – atletas bilíngues

Por meio da aplicação das duas versões do instrumento, Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS) e *Collective Efficacy Questionnaire for Sports* (CEQS), em atletas bilíngues, pôde-se verificar a correspondência na redação dos itens que compõem a versão do instrumento original em inglês (CEQS) e a versão traduzida e adaptada para a língua portuguesa (CEQS).

Destaca-se que, no momento da aplicação das duas versões do instrumento, as atletas não manifestaram dúvidas quanto aos termos das 20 questões, tanto na versão em inglês como na versão em português. No entanto, o resultado da análise do Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) apontou divergência na opção de resposta entre as duas versões do instrumento em três das 20 questões que o compõem. Os itens 1 (0,59), 12 (-0,55) e 19 (0,36) apresentaram valores de ICC abaixo do recomendado pela literatura (0,70), sendo que a questão 12 apresentou valor negativo, o que poderia representar alguma dificuldade na compreensão de algum termo utilizado nas duas versões, inglês e português.

Um aspecto que pode ter contribuído para tal divergência é o fato de a eficácia coletiva depender da percepção dos atletas, que pode ser influenciada por situações ocorridas no intervalo de tempo em que as duas versões do questionário, inglês e português, foram aplicadas. Ao se analisar a redação dos três itens (1-“Superar a equipe adversária”; 12-“Estar mentalmente preparada para esta competição”; e 19-“Elaborar uma estratégia de sucesso”), observa-se que aspectos situacionais também podem ter contribuído para a divergência da opção de resposta nas duas aplicações, em inglês e português, visto que há termos que representam certa especificidade da situação, como por exemplo, “a equipe adversária”, “esta competição”. “estratégia”. A definição do construto reforça esse entendimento, visto que a eficácia coletiva envolve aspectos que dizem respeito à crença dos indivíduos na capacidade da equipe para realizar determinada tarefa (BANDURA, 1997), que pode variar em cada situação.

Devido ao fato de que os itens ainda passariam pela avaliação do grupo de especialistas para a determinação da validade de conteúdo, optou-se por, neste momento, manter todos os 20 itens conforme a versão final do questionário traduzido para o português.

#### 5.1.2 Adequação dos itens pelo grupo de especialistas

A avaliação realizada pelo grupo de especialistas, demonstrou que todos os itens do CEQS obtiveram valores de Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) acima do valor recomendado pela literatura (0,80) para os aspectos clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica (HERNANDEZ-NIETO, 2002), exceto o item 15 “Ter melhor desempenho do que a(s) equipe(s) adversária(s)”, que apresentou valor de CVC de 0,76 para o aspecto relevância teórica. No entanto, este valor é muito próximo daquele que é considerado ideal (0,80) (HERNANDEZ-NIETO, 2002).

No que diz respeito à avaliação da dimensão teórica, o grupo de especialistas apresentou alta concordância acerca da alocação dos itens nas dimensões que compõem o CEQS (*Kappa* 0,94;  $p < 0,001$ ). Os especialistas avaliaram este aspecto com base na descrição das cinco dimensões que compõem o CEQS (Habilidade, Esforço, Persistência, Preparação e União), alocando cada um dos 20 itens conforme a definição das dimensões. Assim, a composição das dimensões do CEQS correspondeu àquela proposta na versão original (CEQS), com quatro itens em cada uma das cinco dimensões. A dimensão Habilidade contemplando questões relacionadas à capacidade da equipe para execução de ações necessárias na prática da modalidade e superação de adversários. A dimensão Esforço contendo aspectos relacionados às crenças dos atletas no que diz respeito à superação de situações adversas, bem como a Persistência para ações específicas ao momento da partida. A dimensão Preparação agrupando os itens que avaliam a crença dos atletas na capacidade de realizar comportamentos necessários anteriores ao início da partida e/ou competição, fundamentais para o desempenho do grupo, tal como preparo físico, mental, estratégico. E, por fim, a dimensão União, que aloca itens referentes à crença da equipe para

resolução de conflitos e manutenção de atitudes positivas e comunicação efetiva (SHORT *et al.*, 2005).

Ao final da avaliação realizada pelo grupo de especialistas, manteve-se a redação de todos os 20 itens do CEQS, conforme a tradução para o português. Os itens que apresentaram valores inferiores de ICC na avaliação feita pelos atletas bilíngues demonstraram valores muito bons de CVC na avaliação da validade de conteúdo. Além disso, a aplicação do CEQS, realizada em atletas de voleibol no estudo piloto, mostrou que o instrumento é adequado para utilização em competições e, também, sendo que não foram apresentadas dúvidas por parte das respondentes quanto aos termos da instrução e dos itens do questionário.

Desta forma, pode-se afirmar que a hipótese referente à validade de conteúdo foi confirmada por meio da correspondência das versões em inglês (CEQS) e português (CEQS), realizada com a participação dos atletas bilíngues e, também, a avaliação dos itens e alocação nas dimensões pelo grupo de especialistas.

## 5.2 VALIDADE DE CONSTRUTO

### 5.2.1 Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

O *Collective Efficacy Questionnaire for Sports* (CEQS) (SHORT *et al.*, 2005) é um instrumento multidimensional, que objetiva avaliar a eficácia coletiva de equipes esportivas de diferentes modalidades coletivas, a partir de cinco fatores: habilidade, preparação, esforço, persistência e união. A pontuação é feita por meio de uma escala *Likert* de dez pontos (0-9), podendo-se obter uma pontuação para cada fator ou um escore geral do questionário.

No estudo original de validação do CEQS, versão em inglês, foram realizadas Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Confirmatória (AFC). Os resultados da AFE revelaram um modelo de cinco dimensões, explicando 68% da variância (SHORT *et al.*, 2005). A AFC demonstrou valores de ajuste ao modelo com cinco fatores:  $\chi^2 (160) = 574,29$ ,  $p < 0,001$ , CFI = 0,92, SRMR = 0,04, RMSEA = 0,09 (90% CI = 0,87–0,104) e NNFI = 0,90. O valor de RMSEA



foi ligeiramente acima do esperado pelos autores na versão em inglês. Na versão espanhola, os autores realizaram AFC e encontraram valores de ajuste para o modelo de cinco fatores:  $\chi^2/df= 3,01$ ;  $p<0,01$ ; CFI= 0,92; TLI= 0,90; IFI= 0,92; RMSEA= 0,08.

No presente estudo, a AFC, realizada com 314 atletas brasileiros de diferentes modalidades coletivas, corroborou a adequação do modelo proposto originalmente, com cinco dimensões.

Os valores de ajuste absoluto  $\chi^2$  (df) 482,73 ( $p<0,01$ ) foram significativos, sendo que para a adequação do modelo, esses índices não devem apresentar significância ( $p>0,05$ ) (BROWN, 2006). No entanto, é destacado na literatura que este índice não deve ser utilizado isoladamente como um índice de ajuste, pois sofre influência do tamanho da amostra (LÉON, 2011). Além disso, os demais índices de ajuste absoluto apresentaram valores próximos ao recomendado pela literatura: GFI= 0,871 (próximo do valor recomendado de 0,90); SRMR= 0,055 (próximo do valor recomendado de 0,06); RMSEA= 0,080 (próximo do valor recomendado de 0,08) (HANCOCK, FREEMAN, 2001; HAIR *et al.*, 2005). Índices como o *Normed Fit Index* (NFI,  $>0,90$ ), o *Non-Normed Fit Index* (NNFI,  $>0,90$ ), o *Incremental Fit Index* (IFI $>0,90$ ) e o *Comparative Fit Index* (CFI,  $>0,90$ ) expressam o ajuste incremental dos modelos (ULLMAN, 2007).

Os índices de ajuste incremental, CFI= 0,890, NFI= 0,840, NNFI (TLI)= 0,869, AGFI= 0,831, apesar de apresentarem valores inferiores aos apontados na literatura para indicar a qualidade do ajuste do modelo atual comparado ao modelo teórico (abaixo de 0,90) são muito próximos dos valores de base. Aponta-se que valores entre 0,90 e 0,95 são indicadores de ajuste suficiente e valores acima de 0,95 são considerados bons ajustes (HAIR *et al.*, 2005; ULLMAN, 2007).

No que diz respeito às cargas fatoriais, que refletem a correlação da variável (item) com o fator, observaram-se valores moderados, acima do valor recomendado pela literatura (0,30) (HAIR *et al.*, 1998). Além disso, os itens que compõem a dimensão Habilidade são aqueles que expressam a maior correlação (carga fatorial) com seu fator, comparado à correlação entre as outras quatro dimensões e seus respectivos itens. O menor valor de carga

fatorial apresentado foi do item 18 “Estar fisicamente preparada para a competição”, com valor de carga fatorial 0,47 e erro de variância de 0,77.

É importante destacar que as interrelações entre as dimensões tiveram valores altos, principalmente entre as dimensões Esforço e Persistência, Esforço e União e Persistência e União. Isto aponta para a compreensão do construto eficácia coletiva, que envolve aspectos relativos à habilidade, esforço, persistência, preparação e união dos membros de uma equipe para a realização de uma tarefa (FELTZ *et al.*, 2008).

### 5.2.2 Validade convergente-discriminante

Com o intuito de verificar o quanto o Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS) relaciona-se com o construto que pretende mensurar (eficácia coletiva) e diverge de construtos com o qual não se deve relacionar ou que a relação seja menor (coesão grupal) (ANASTASI; URBINA, 2000; PASQUALI, 2003), analisou-se a relação entre as subescalas que compõem o instrumento e, também, a relação entre as subescalas do CEQS e do Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ), que mensuram a coesão grupal de equipes. A validade convergente é um método por meio do qual se pode confirmar o conteúdo de um determinado instrumento e obter a validação externa de um instrumento, verificando se o construto apresenta correlação com variáveis relacionadas (GUILLEMIN, 1995).

O construto coesão grupal diz respeito a um aspecto de grupo, bem como a eficácia coletiva. A teoria na qual a elaboração do Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ) foi baseada, afirma que este construto é composto por quatro diferentes aspectos grupais, sendo uma delas a integração com o grupo na realização de uma tarefa (CARRON *et al.*, 1985). Este aspecto assemelha-se com o conceito de eficácia coletiva, que envolve a percepção de um grupo a respeito de sua capacidade para a realização de determinada tarefa (BANDURA, 1997).

Assim como nos estudos de validação das versões em inglês e espanhol, o presente estudo de validação do CEQS para atletas brasileiros confirmou que todas as subescalas do CEQS se correlacionaram

significativamente e os coeficientes de correlação foram altos ou moderados. Apesar de também ter sido observada correlação significativa entre as subescalas do CEQS e do GEQ, os coeficientes de correlação apresentaram valores menores, a não ser a subescala Integração Grupo-Tarefa do GEQ com as subescalas do CEQS. A subescala União do CEQS foi a que apresentou coeficiente de correlação mais alto entre as subescalas do CEQS e GEQ.

Confirma-se, portanto, a hipótese de que as subescalas do CEQS se correlacionam significativamente (correlação moderada a forte e positiva), além de ser maior que a correlação entre as subescalas do CEQS e do GEQ. Além disso, destaca-se que o modelo de cinco fatores do questionário foi confirmado devido aos valores de ajuste absoluto e incremental terem sido muito próximos daqueles considerados adequados pela literatura.

### 5.3 FIDEDIGNIDADE

#### 5.3.1 Consistência Interna

O valor de *Alpha de Cronbach* encontrado para o Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS) geral foi de 0,93, considerado muito bom pela literatura (acima de 0,90) (NUNNALLY, 1978). A consistência interna diz respeito ao grau com que os itens de um instrumento se correlacionam entre si e o escore geral (TROCHIM, 2003).

Ao analisar o valor encontrado isoladamente, ao se retirar cada um dos 20 itens, nota-se que não há aumento do valor de *Alpha de Cronbach* do escore total, revelando que todos os 20 itens são adequados e pertinentes para compor o instrumento. Quando a consistência interna do questionário aumenta com a retirada de um item, caracteriza que ele não é adequado para compor o questionário ou pode ser desnecessário (PASQUALI, 2003).

Devido ao questionário possuir dimensões, também se verificou a consistência interna de cada dimensão e não apenas do questionário como um todo. As dimensões apresentaram valores de 0,71 (Preparação) a 0,86 (Habilidade). Na literatura, valores acima de 0,70 são considerados aceitáveis para a consistência interna (NUNNALLY, 1978). Na versão inglesa, a

consistência interna apresentou valor de *Alpha de Cronbach* de 0,97, sendo que nas dimensões este valor oscilou entre 0,85 (Persistência e União) e 0,92 (Habilidade). Da mesma forma, na versão espanhola os valores de *Alpha de Cronbach* foram maiores que os valores encontrados no presente estudo, para o mesmo aspecto, sendo 0,94 o valor de *Alpha de Cronbach* para o questionário total, variando de 0,80 (Persistência e União) a 0,88 (Habilidade) o valor nas dimensões. Nota-se, no entanto, que em todas as versões, inglesa, espanhola e portuguesa, a dimensão Habilidade foi a que apresentou maior consistência interna, com maior valor de *Alpha de Cronbach*, que pode representar a importância deste aspecto na compreensão do construto eficácia coletiva.

Com base nos resultados encontrados no presente estudo, pode-se confirmar a fidedignidade do Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS) quanto a sua consistência interna.

### 5.3.2 Estabilidade Temporal

O escore geral do questionário obteve valor de 0,74 para o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC), considerado aceitável pela literatura (MITRA, LANKFORD, 1999), o que indica que o instrumento demonstra estabilidade temporal admissível. No entanto, considerando-se a aplicação do instrumento em dois momentos distintos, observa-se variabilidade nas opções de respostas de cada um dos 20 itens. O item que apresentou menor valor de ICC foi o número 8 “Demonstrar uma forte ética de trabalho” (0,36) e o de maior valor foi o número 15 “Ter melhor desempenho do que a(s) equipe(s) adversária(s)” (0,58). Percebe-se que os valores de ICC, correlação de *Spearman* e *Kappa* para todos os itens estão muito próximos, apesar de todos estarem abaixo do valor considerado suficiente para este parâmetro (0,70) (MITRA, LANKFORD, 1999). É preciso considerar que a caracterização do construto eficácia coletiva pode contribuir para os resultados de estabilidade temporal para as questões do CEQS terem sido abaixo do recomendado pela literatura, visto que a percepção dos atletas pode variar de acordo com fatos ocorridos no intervalo de tempo entre uma aplicação e outra. Destaca-se que a ocorrência de valores

de ICC abaixo do esperado pode estar relacionada a aspectos situacionais, operacionalização dos itens e característica situacional do construto (SHORT *et al.*, 2005). Além disso, ao se analisar a instrução do questionário, observa-se que os termos utilizados apontam para uma situação muito específica pela qual os atletas passarão. A orientação é para que os respondentes apontem o quanto acreditam que a equipe confia em sua capacidade para as ações descritas nos itens do CEQS para a próxima competição ou partida. No intervalo de tempo entre as duas aplicações do instrumento, diferentes situações podem ter ocorrido, sobre as quais não se pode ter controle e que podem ter influenciado a percepção dos atletas a respeito da eficácia coletiva da equipe.

Esta pode ser, também, a justificativa para o fato de que, nos estudos de validação para a língua inglesa e espanhola, a estabilidade temporal do instrumento não ter sido apresentada, não podendo ser estabelecida comparação deste aspecto com os resultados encontrados no presente estudo.

No entanto, ao analisar o valor da diferença entre as opções de resposta dos atletas que participaram do presente estudo nas duas aplicações do CEQS, constatou-se que, apesar dos resultados estatísticos serem abaixo do estabelecido pela literatura para a confirmação da estabilidade do CEQS, em todos os itens, a maioria dos participantes optou pela mesma resposta nas duas aplicações, representado pelo valor 0 no histograma da diferença das opções de resposta dos 20 itens que compõem o CEQS, sendo que a barra que representa o valor 0 foi a maior em todas as questões (APÊNDICE C). Isto aponta a tendência de, em momentos distintos, haver a preferência pela mesma opção de resposta por parte dos respondentes. No entanto, não se pode afirmar que a hipótese da estabilidade temporal do CEQS foi confirmada, devido aos valores da análise estatística (ICC) para os 20 itens não terem apresentados valores suficientes para este parâmetro.

## 5.4 VALIDADE DE CRITÉRIO

### 5.4.1 Validade Concorrente

A validade concorrente, como uma das formas da validade critério, foi avaliada pela correlação entre o Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS) e o Questionário de Ambiente Grupal (GEQ). Notou-se que a subescala do CEQS que mais se correlacionou com as subescalas do GEQ foi a subescala União e que a subescala do GEQ que mais se correlacionou com as subescalas do CEQS foi a Integração Grupo Tarefa (IGT), sendo a correlação moderada e positiva. Devido ao GEQ não apresentar um escore geral (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2012), não foi possível realizar correlação com o valor geral do escore do CEQS.

Os resultados encontrados no presente estudo corroboram os achados dos estudos de validação original, em inglês (SHORT *et al.*, 2005), e da adaptação e validação da versão espanhola (MARTÍNEZ *et al.*, 2011).

O quão unida é uma equipe em prol de objetivos instrumentais está totalmente relacionado com a confiança que seus membros tem em seu conjunto de capacidades que dizem respeito à realização de tarefas pertinentes à modalidade praticada (SHORT *et al.*, 2005).

Assim, foi possível confirmar a hipótese da validade critério, sendo o Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS) um instrumento adequado para avaliar um aspecto que diz respeito à dinâmica grupal de equipes esportivas.

## 5.5 SENSIBILIDADE

Em relação à sensibilidade do Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS) em discriminar a percepção de eficácia coletiva de atletas de diferentes categorias etárias (infantil, infanto-juvenil e adulto), espera-se que atletas com maior idade apresentem maior escore geral para a percepção de eficácia coletiva, devido à possibilidade de terem vivenciado mais experiências anteriores do que atletas mais jovens, o que é um dos preditores da eficácia

coletiva (BANDURA, 1997). No entanto, deve-se atentar para o fato de que as equipes com maior média de idade nem sempre são aquelas em que os atletas possuem maior tempo de experiência com os companheiros, o que pode ter influência sobre a percepção da eficácia coletiva. Observa-se que atletas da categoria adulta apresentam maior tempo de prática com a equipe atual. No entanto, atletas da categoria infanto-juvenil apresentam menor tempo de prática com seus companheiros do que aqueles da categoria infantil.

A sensibilidade, quando analisada no contexto clínico, é utilizada para detectar a capacidade do instrumento em reconhecer os verdadeiros positivos e os verdadeiros negativos (especificidade) (BLAND, ALTMAN, 1984), ou seja, corroborar o diagnóstico realizado por um especialista (médico, por exemplo), por meio de avaliação clínica de determinado aspecto. Nesse sentido, por meio da análise de medidas de tendência central (média, desvio-padrão, amplitude, mínimo e máximo), notou-se que as atletas femininas apresentaram menor percepção de eficácia coletiva conforme aumentava a idade. Entende-se que isto pode revelar o fato de que quanto mais jovens são os atletas, mais dependentes eles são do grupo, podendo, assim, superestimar a percepção da capacidade da equipe (eficácia coletiva) para a realização de tarefas que permitem o alcance de determinada meta. Ressalta-se a importância desta avaliação, pois a confiança depositada nos companheiros de equipe, quando superestimada, pode fazer com que os atletas diminuam seu esforço e, assim, sua percepção de autoeficácia (individual), por saberem que os companheiros de equipe executariam a tarefa da maneira necessária (FELTZ *et al.*, 2008).

A categoria que apresentou menor amplitude da média do escore total foi a infantil, denotando a sensibilidade do questionário para atletas desta faixa etária. Já em relação à categoria adulta, atletas do sexo feminino apresentaram maior amplitude do escore total, podendo indicar que o instrumento não se mostra tão sensível quanto o esperado a este grupo. No entanto, é preciso ter cautela na análise acerca da sensibilidade do CEQS em discriminar as categorias etárias no aspecto percepção de eficácia coletiva, pois há variabilidade do número de participantes no presente estudo entre as categorias analisadas, bem como entre o número de participantes em cada categoria, no que diz respeito à quantidade de homens e mulheres.

Não foi possível comparar a sensibilidade do CEQS com os estudos de validação em inglês e espanhol, pois estes estudos não apresentaram os resultados desta análise. Em síntese, a sensibilidade do CEQS pôde ser confirmada para as categorias mais jovens e masculinas, infantil e infanto-juvenil, sendo necessário maior aprofundamento das investigações com as outras categorias etárias.



## 6 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu identificar as propriedades psicométricas da versão adaptada e validada para o português corrente no Brasil do Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS).

O questionário traduzido e adaptado, CEQS, apresentou adequada validade de conteúdo, sendo verificada a clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica dos itens que compõem o instrumento. Além disso, pode-se afirmar que o modelo de cinco fatores do construto eficácia coletiva foi confirmado por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC).

No que diz respeito à relação entre a eficácia coletiva e o construto coesão grupal, pode-se confirmar a validade de critério concorrente do CEQS, devido aos valores de correlação positivos e moderados entre os construtos. Confirmaram-se, também, as validades convergente e discriminante por meio da forte correlação entre as subescalas do CEQS e, também entre as subescalas do GEQ e do CEQS.

No que diz respeito à fidedignidade do CEQS, observou-se que a consistência interna do CEQS mostrou-se adequada e com alto valor de *Alpha de Cronbach*. Contudo, no que confere à estabilidade temporal, encontraram-se valores de Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) muito abaixo do sugerido pela literatura entre os dados das duas aplicações do CEQS, sendo necessária maior investigação acerca deste aspecto.

No que diz respeito às limitações do estudo, verifica-se que atletas de apenas quatro modalidades esportivas coletivas participaram do estudo, voleibol, handebol, futsal e basquetebol. Nota-se a importância de se expandir a amostra em estudos futuros, incluindo modalidades como vôlei de praia, rugby e futebol de campo, por exemplo, o que pode contribuir para a ampliação das propriedades psicométricas do instrumento em questão. Nota-se que a sensibilidade do instrumento a diferentes categorias etárias necessita de maior investigação, sugerindo-se investigação com maior número de respondentes e composição dos grupos etários de maneira equiparada em relação ao número de participantes, bem como em relação ao sexo e à modalidade.

Entretanto, o processo de validação realizado no presente estudo pode ter importante contributo para a utilização do Questionário de Eficácia Coletiva para o Esporte (CEQS) com modalidades coletivas de maneira fidedigna, permitindo comparação entre estudos e ampliação do conhecimento a respeito da eficácia coletiva e sua influência sobre o desempenho esportivo. Em síntese, o processo de validação do instrumento em questão pôde confirmar a validade do instrumento no que diz respeito ao seu conteúdo, seu construto e seu critério, bem como da sua fidedignidade (consistência interna e estabilidade).

## REFERÊNCIAS

ALLEN, M. S., JONES, M. V., SHEFFIELD, D. **Attribution, Emotion, and Collective Efficacy in Sports Teams.** Group Dynamics: Theory, Research, and Practice. 2009, Vol. 13, No. 3, 205–217.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). **Standards for educational and psychological testing.** Washington: American Psychological Association, Inc, 1985.

ANASTASI, A., URBINA, S. **Testagem Psicológica.** 7ªed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BANDURA, A. **Social Learning Theory.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1977.

BANDURA, A. **Self-efficacy mechanism in human agency.** American Psychologist. Vol. 37 (2), 1982.

BANDURA, A. **Organisational Applications of Social Cognitive Theory.** Australian Journal of Management, 13(2), pp.275-302, Dec, 1988.

BANDURA, A. **Social cognitive theory.** In R. Vasta (Ed.), Annals of child development. Vol.6. Six theories of child development (pp. 1-60). Greenwich, CT: JAI Press, 1989.

BANDURA, A. **Perceived self-efficacy in the exercise of personal agency.** Journal of Applied Sport Psychology, 2, 1990.

BANDURA, A. **Self-efficacy: The exercise of control.** New York: Freeman, 1997.

BANDURA, A. **Personal and collective efficacy in human adaptation and change.** In: ADAIR, J. G., BELANGER, D., DION, K. L. (Eds.) *Advances in psychological science: Vol. 1. Personal, social and cultural aspects.* Hove, UK: Psychology Press, 1998.

BANDURA, A. **Exercise os Human Agency Through Collective Efficacy.** *Current directions in psychological science*, vol. 9 (3), Junho, 2000.

BARROS, M. V. G., JUNIOR, J. C. DE F., REIS, R. S., HALLAL, P. R. C., FLORINDO, A. A. **Análise de Dados em Saúde.** 3ª Ed. Londrina, Pr: Midiograf, 2012.

BLAND J. M., ALTMAN D. G. **Statistical Methods for assessing agreement between two methods of clinical measurements.** *Lancet.* 1986;1(8476)307-10.

BRAY, S. R., WIDMEYER, W. N. **Athletes perceptions of the home advantage: An investigation of perceived causal factors.** *Journal of Sport Behavior*, vol. 23(1), 2000.

BROWN, T. A. **Confirmatory Factor Analysis for Applied Research.** New York: Guilford Press, 2006.

BZUNECK, J. A. & GUIMARÃES, S. R. **Eficácia Coletiva dos Professores e implicações para o contexto educacional brasileiro.** *Educação Temática Digital*, 10 (n. esp.), 1-15, 2009.

CARRON, A. V.; WIDMEYER, W. N.; BRAWLEY, L. R. **The Development of an instrument to assess cohesion in sport teams: The Group Environment Questionnaire.** *Journal of Sport Psychology.* Hyattsville, v. 7, p.244-266, 1985.

CASSEP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. A. A.; TEODORO, M. L. M. **Tradução e Validação de Conteúdo:** Uma proposta para a adaptação de instrumentos.

In: PASQUALI, L. e cols. Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Práticas. Artmed: Porto Alegre, 2010.

DANTAS M. A., GUERREIRO-CASANOVA, D. C., AZZI, R. G. **Eficácia coletiva de professores:** análise de escalas internacionais de avaliação. Avaliação psicológica, vol.11 no.2 Itatiba ago, 2012.

EYS, M. A.; CARRON, A. V.; BRAY, S. R.; BRAWLEY, L. R. **Item wording and internal consistency of a measure of cohesion:** The Group Environment Questionnaire. Journal of Sport & Exercise Psychology, London, v.29, p.395-402, 2007.

FELTZ, D.L., & LIRGG, C.D. **Perceived team and player efficacy in hockey.** Journal of Applied Psychology, 83, 557-564, 1998.

FELTZ, D. L; SHORT, S. E.; SULLIVAN, P. J. **Self-Efficacy in Sport:** Research and strategies for working with athletes, teams and coaches. Human Kinetics, 2008.

FRANSEN, K., VANBESELAERE, N., EXADAKTYLOS, V., BROEK, G. V., CUYPER, B. D., BERCKMANS, D., CEUX, T., BACKER, M. D., BOEN, F. **“Yes, we can!”: Perceptions of collective efficacy sources in volleyball.** Journal of Sports Sciences, April 2012; 30(7): 641–649.

GUILLEMIN, F. **Cross-cultural adaptation and validation of health status measures.** [edit]. The Journal of Rheumatology, 24:61-63, 1995.

HAIR, J. F., ANDERSON, R. E., TATHAM, R. L., BLACK, W. Análise Multivariada de dados. 5ª Ed.Porto Alegre: Artmed, 1998.

HAIR, J.; ANDERSON, R.; TATHAM, R.; BLACK, W. **Análise multivariada de dados.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

HANCOCK, G. R., FREEMAN, M. J. **Power and sample size for the RMSEA test of not close fit in structural equation modeling.** Educational and Psychological Measurement, 61, 741-758, 2001.

HERNANDEZ-NIETO, R. **Contributions to statistical analysis.** Mérida, Espanha: Los Andes University Press, 2002.

HEUZÉ, J. P., BOSSELUT, G., THOMAS, J. P. **Should the Coaches of Elite Female Handball Teams Focus on Collective Efficacy or Group Cohesion?** The Sport Psychologist, 2007, 21, 383-399.

HORN, T. S. **Advances in sport psychology.** 3ªEd. Human Kinetics, 2008.

ITURBIDE, L. M., ELOSUA, P., YANES, F. **A measure of team cohesion in sport. Spanish adaptation of Group Environment Questionnaire (GEQ).** Psicothema. 2010 Aug;22(3):482-8, 2010.

JORGE M. R. **Adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa em saúde mental.** Rev Psiquiatr Clin. 1998; 25(5):233-9.

JOWETT, S., SHANMUGAM, V., CACCOULIS, S. **Collective efficacy as a mediator of the association between interpersonal relationships and athlete satisfaction in team sports.** International Journal of Sport and Exercise Psychology, Vol. 10, No. 1, March 2012, 66–78, 2012.

KESHTAN, M. H., RAMZANINEZHAD, R., KORDSHOOLI, Sh. S., PANAHI, P. M. **The Relationship Between Collective Efficacy and Coaching Behaviors in Professional Volleyball League of Iran Clubs.** World Journal of Sport Sciences 3 (1): 01-06, 2010.

KOZUB, S. A., McDONNELL, J. F. **Exploring the relationship between cohesion and collective efficacy in rugby teams.** Journal of Sport Behavior, Vol. 23, No. 2, 2000.

LANDIS, J.R. e KOCH, G.G. **The measurement of observer agreement for categorical data.** *Biometrics*, v.33, n.1, p. 159-174, 1977.

LEÓN, A. D. D. **Análise Fatorial Confirmatória através dos Softwares R e Mplus** **Análise Fatorial Confirmatória através dos Softwares R e Mplus.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Monografia, Departamento de Estatística, 2011.

MAROCO J. Avaliação das qualidades psicométricas de uma escala. Lisboa, ISPA, 2009.

MAROCO, J. P. **Análise de Equações Estruturais: Fundamentos teóricos, Software e Aplicações.** ed. 1. Pêro Pinheiro: Report Number, 2010.

MARTÍNEZ, J. R., GUILLÉN, F., FELTZ, D. **Psychometric properties of the Spanish version of the Collective Efficacy Questionnaire for Sports.** *Psicothema*, Vol. 23, nº 3, pp. 503-509, 2011.

MITRA, A., & LANKFORD, S. **Research methods in park, recreation and leisure services.** Champaign: Sagamore Publishing, 1999.

MYERS, N. D.; FELTZ, D. L.; SHORT, S. E. **Collective Efficacy and Team Performance: A Longitudinal Study of Collegiate Football Teams Group Dynamics: Theory, Research, and Practice,** 2004, Vol. 8, No. 2, 126–138.

NASCIMENTO E., FIGUEIREDO V. L. **WISC-III e WAIS-III: alterações nas versões originais americanas decorrentes das adaptações para uso no Brasil.** *Psicologia: Reflexão e Crítica* 15(3):603-12, 2002.

NASCIMENTO, L. F. Z. **Violência e criminalidade em vilas e favelas dos grandes centros urbanos: um estudo de caso da Pedreira Prado Lopes.** (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil, 2004.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A., VIEIRA, L. F., ROSADO, A. F. B., SERPA, S. **Validação do Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ) para a língua portuguesa.** Motriz, Rio Claro, v.18 n.4, p.770-782, out./dez. 2012.

NUNNALLY, J. C. **Psychometric theory.** 2ª ed. New York: McGraw-Hill, 1978.

PASKEVICH, D. M., BRAWLEY, L. R., DORSCH, K. D., WIDMEYER, W. N. **Relationship between collective efficacy and team cohesion: Conceptual and measurement issues.** Group Dynamics: Theory, Research, and Practice, Vol 3(3), Sep 1999, 210-222.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração.** Brasília: LabPAM, 1999.

PASQUALI, L. **Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação.** 1ª Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

PASQUALI, L. **Psicometria.** Revista da Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo, 43(Esp): 992-9, 2009.

PASQUALI, L (cols). **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

PESTANA, M. H.; GAGUEIRO, J.N. **Análise de Dados para Ciências Sociais.** 4. ed. Editora Síbaló, Lisboa, 2005.

RAMZANINEZHAD, R.; KESHTAN, M. H.; SHAHAMAT, M. D.; KORDSHOOLI, S. S. **The relationship between Collective efficacy, group Cohesion and team Performance in professional Volleyball teams.** Jornal Brasileiro de Biomotricidade. Vol. 3 (1), p.31-39, 2009.



REVELLE, W. **An overview of the psych package**, 2011. Disponível em: <<  
<http://cran.r-project.org/web/packages/psych/vignettes/overview.pdf>>. Acesso>.

RIEMER, H. A., TOON, K. **Leadership and satisfaction in Tennis: Examination of congruence, gender, and ability**. Research Quarterly for Exercise and Sport, vol. 72(3), pp.243-256, 2001.

SARAIVA, L., RODRIGUES, L. P., BARREIROS, J. **Adaptação e validação da versão portuguesa Peabody Developmental Motor Scales-2: um estudo com crianças pré-escolares**. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 22, n. 4, p. 511-521, 4. trim. 2011.

SILVA, B. F. A. da. **Coesão Social, Desordem Percebida E Vitimização Em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil; 2004.

SHEARER, D. A., THOMSON, R., MELLALIEU, S. D., SHEARER, C. R. **The relationship between imagery type and collective efficacy in elite and non elite athletes**. Journal of Sports Science and Medicine, 6, 180-187, 2007.

SHEARER, D., MELLALIEU, S. **The Effects of a Video-Aided Imagery Intervention upon Collective Efficacy in an International Paralympic Wheelchair Basketball Team**. Journal of Imagery Research in Sport and Physical Activity, Vol. 4 (1), 2009.

SHORT, S. E., SULLIVAN, P. FELTZ, D. L. **Development and Preliminary Validation of the Collective Efficacy Questionnaire for Sports**. Measurement In Physical Education And Exercise Science, 9(3), 181–202, 2005.

STREINER, D. L.; NORMAN, G. R. **Health Measurement Scales (a practical guide to theirs development and use)**. 2ª ed.: Oxford University Press, 2003.

TROCHIM, W. M. **The Research Methods Knowledge Base**, 2nd Edition. Internet WWW page, at URL: <<http://trochim.human.cornell.edu/kb/index.htm>> (version current as of August, 2003).

ULLMAN, J. B. **Structural Equation Modeling**. Em B. G. Tabachnick & L. S. Fidell (Orgs.), Using multivariate statistics (5<sup>a</sup> ed.). Boston: Pearson Education, 2007.

WIDMEYER, W. N., BRAWLEY, L. R., CARRON, A. V. **The measurement of cohesion in sports: The Group Environment Questionnaire**. London, Ontario, Canada: Sports Dynamics, 1985.

ZACCARO, S. J., BLAIR, V. PETERSON, C., ZAZANIS, M. **Collective Efficacy**. In J. E. Maddux (Ed.), Self-efficacy, adaptation and adjustment: Theory, research and application. New York: Plenum Press, 1995.

ZALUAR, A., RIBEIRO, A. P. A. **Teoria da Eficácia Coletiva e Violência**. Novos Estudos, 84, Julho, 2009.

ANEXO 1.  
PARECER CONSUBSTANCIADO DE APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA  
DO SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UFPR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PERCEPÇÃO DE EFICÁCIA COLETIVA, ESTILOS DE LIDERANÇA DE TREINADORES E DESEMPENHO DE ATLETAS DE VOLEIBOL.

**Pesquisador:** Mayara Juliana Paes

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 11417212.4.0000.0102

**Instituição Proponente:** Departamento de Educação Física

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 207.020

**Data da Relatoria:** 27/02/2013

**Apresentação do Projeto:**

A importância de se compreender fatores psicológicos que podem influenciar positiva ou negativamente o desempenho dos atletas tem sido cada vez mais enfatizada pelos cientistas esportivos. Dentre estes fatores, a eficácia coletiva tem assumido papel de destaque nos esportes coletivos pois reflete o quanto a equipe se esforça em determinado desafio e o quanto persevera para alcançar um objetivo, apesar dos obstáculos. Esta pesquisa contempla 2 estudos, POR MEIO dos quais busca-se, inicialmente, adaptar transculturalmente e validar um instrumento original na língua Inglesa, para atletas brasileiros de voleibol. O segundo estudo buscará avaliar em que medida a percepção de eficácia coletiva relaciona-se ao estilo de liderança dos treinadores e desempenho de atletas de voleibol. Os voluntários serão Atletas de voleibol, maiores de 14 anos, de ambos os sexos. LOCAL ONDE SERÁ REALIZADA A PESQUISA: No estudo 1 será realizado via e-mail e no ginásio de esportes, onde os atletas treinam. No estudo 2 será realizado em ginásio de esporte, local de competição a ser definido pela

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 280

**Bairro:** 2ª andar

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



organização da competição

**Objetivo da Pesquisa:**

Estudo 1 - Validar a tradução e a adaptação transcultural do Collective Efficacy Questionnaire for Sports (CEQS) para atletas brasileiros de voleibol.

Estudo 2 - Avaliar em que medida a percepção dos atletas de voleibol a respeito do estilo de liderança do treinador e de eficácia coletiva influenciam o desempenho da equipe em situação de competição.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os pesquisadores afirmam que:

No que diz respeito aos riscos decorrentes da pesquisa, durante o preenchimento dos questionários (Sociodemográfico, Questionário de Eficácia Coletiva e Escala de Liderança Revisada para o Esporte - ELRE), o participante pode sentir algum tipo de desconforto devido a algum item. Neste caso, ele terá a opção de responder ou não ao(s) item(ns).

Em relação aos benefícios, será possível alcançar a tradução e adaptação de instrumentos originais em outras línguas para a língua Portuguesa e população brasileira, possibilitando maior confiabilidade dos dados, visto que estará apto para avaliar eficácia coletiva no que diz respeito à população em questão, no caso, atletas brasileiros de voleibol. Além disso, ampliação do conhecimento a respeito de aspectos psicológicos que podem influenciar o desempenho de atletas de voleibol; proporcionar maior entendimento para a elaboração de medidas de intervenção. No entanto, nem sempre os participantes serão diretamente beneficiados com o resultado da pesquisa, mas contribuirão para o avanço científico.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

não há.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados todos os termos de apresentação obrigatória.

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 280

**Bairro:** 2º andar

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



**Recomendações:**

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

É obrigatório trazer ao CEP/SD uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi aprovado, para que seja carimbado com data de aprovação por este CEP/SD..

O TCLE deverá conter duas vias, uma ficará com o pesquisador e uma cópia ficará com o participante da pesquisa (Carta Circular nº. 003/2011 CONEP/CNS).

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O TCLE deverá conter duas vias, uma ficará com o pesquisador e uma cópia ficará com o participante da pesquisa, tanto o sujeito como o pesquisador deverão rubricar todas as páginas do TCLE, opondo assinaturas na última página do referido Termo (Carta Circular nº. 003/2011 CONEP/CNS);

CURITIBA, 27 de Fevereiro de 2013

---

**Assinador por:**  
**Claudia Seely Rocco**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 280

**Bairro:** 2º andar

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

ANEXO 2.  
EMENDA DO PROJETO DE PESQUISA - APROVAÇÃO NO COMITÊ DE  
ÉTICA DO SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UFPR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PERCEPÇÃO DE EFICÁCIA COLETIVA, ESTILOS DE LIDERANÇA DE TREINADORES E DESEMPENHO DE ATLETAS DE MODALIDADES COLETIVAS.

**Pesquisador:** Mayara Juliana Paes

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 11417212.4.0000.0102

**Instituição Proponente:** Departamento de Educação Física

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 391.486

**Data da Relatoria:** 11/09/2013

**Apresentação do Projeto:**

Esta pesquisa contempla 2 estudos, por meio dos quais busca-se, inicialmente, adaptar transculturalmente e validar um instrumento original na língua Inglesa, para atletas brasileiros de diferentes modalidades coletivas (voleibol, basquetebol, handebol e futsal). O segundo estudo buscará avaliar em que medida a percepção de eficácia coletiva relaciona-se ao estilo de liderança dos treinadores e desempenho de atletas destas modalidades (voleibol, basquetebol, handebol e futsal).

**Objetivo da Pesquisa:**

Estudo 1 - Validar a tradução e a adaptação transcultural do Collective Efficacy Questionnaire for Sports (CEQS) para atletas brasileiros de diferentes modalidades coletivas (voleibol, basquetebol, handebol e futsal).

Estudo 2 - Avaliar em que medida a percepção dos atletas de diferentes modalidades coletivas (voleibol, basquetebol, handebol e futsal) a respeito do estilo de liderança do treinador e de eficácia coletiva influenciam o

desempenho da equipe em situação de competição. Estudo 2 - Avaliar em que medida a percepção dos atletas de diferentes modalidades coletivas

(voleibol, basquetebol, handebol e futsal) a respeito do estilo de liderança do treinador e de

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 280

**Bairro:** 2ª andar

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



Continuação do Parecer: 391.486

eficácia coletiva influenciam o desempenho da equipe em situação de competição.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

No que diz respeito aos riscos decorrentes da pesquisa, durante o preenchimento dos questionários (Sociodemográfico, Questionário de Eficácia

Coletiva e Escala de Liderança Revisada para o Esporte - ELRE), o participante pode sentir algum tipo de desconforto devido a algum item. Neste

caso, ele terá a opção de responder ou não ao(s) item(ns).

**Benefícios:**

Tradução e adaptação de instrumentos originais em outras línguas para a língua Portuguesa e população brasileira, possibilitando maior

confiabilidade dos dados, visto que estará apto para avaliar eficácia coletiva no que diz respeito à população em questão, no caso, atletas brasileiros

de diferentes modalidades coletivas (voleibol, basquetebol, handebol e futsal). Além disso, ampliação do conhecimento a respeito de aspectos

psicológicos que podem influenciar o desempenho de atletas; proporcionar maior entendimento para a elaboração de medidas de intervenção. No

entanto, nem sempre os participantes serão diretamente beneficiados com o resultado da pesquisa, mas contribuirão para o avanço científico.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

a pesquisadora anexou a Declaração final do Coparticipante onde o mesmo afirma ter lido e concordar com o Parecer deste CEP/Sd.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados todos os termos

**Recomendações:**

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

não há

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 280

**Bairro:** 2º andar

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ - SETOR DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE/ SCS -



Continuação do Parecer: 391.486

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

CURITIBA, 11 de Setembro de 2013

---

Assinador por:  
Claudia Seely Rocco  
(Coordenador)

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 280

**Bairro:** 2º andar

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**CEP:** 80.060-240

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

ANEXO 3.  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ATLETA ADULTO



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Ciências Biológicas  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### SUJEITO DA PESQUISA ACIMA DE 18 ANOS

#### ESTUDO 1

Nós, Mayara Juliana Paes e Profª Dra. Joice Mara Facco Stefanello, pesquisadoras da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando você, atleta, a participar de um estudo intitulado “PERCEPÇÃO DE EFICÁCIA COLETIVA, ESTILOS DE LIDERANÇA DE TREINADORES E DESEMPENHO DE ATLETAS DE MODALIDADES COLETIVAS”. Devido à importância da eficácia coletiva no contexto esportivo e a carência de instrumentos validados para avaliá-la em atletas brasileiros, faz-se necessário a validação de um instrumento para tal.

- a) O objetivo desta pesquisa é validar um instrumento para avaliação da eficácia coletiva dos atletas brasileiros de modalidades coletivas, por meio do preenchimento do questionário “Questionário de Eficácia Coletiva (*Collective Efficacy Questionnaire for Sports - CEQS*)”, a fim de fornecer conhecimento sobre assunto aos técnicos, atletas e pessoas das áreas de interesse, relacionadas ao esporte e às diferentes modalidades coletivas.
- b) Caso você participe da pesquisa, será necessário você responder a dois questionários: sóciodemográfico e de eficácia coletiva (Questionário de Eficácia Coletiva).
- c) Para tanto, você receberá este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual deverá ser lido e assinado, caso aceite participar deste estudo. Você deverá preencher os questionários (Sociodemográfico e Questionário de Eficácia Coletiva) e devolvê-los à pesquisadora após o preenchimento. Entre sete e 21 dias após este segundo encontro, a pesquisadora retornará ao local de treinamento de sua equipe e pedirá para que você responda, novamente, apenas ao Questionário de Eficácia Coletiva.
- d) O local de preenchimento dos questionários será reservado, no ginásio de esportes onde você treina e/ou compete sem a presença do treinador. A pesquisadora estará presente para sanar qualquer dúvida relativa ao estudo. Para o preenchimento, leva-se o tempo de 10 a 15 minutos.

Rubricas:

Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal \_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável \_\_\_\_\_

Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR

Telefone: (41) 3360-7259 e-mail: cometica.saude@ufpr.br

- e) Em relação aos riscos decorrentes da pesquisa, você pode sentir algum desconforto em relação a algum item presente no questionário. Desta forma, caso ocorra, você pode optar em respondê-lo ou não.
- f) Os benefícios esperados com esta pesquisa são a validação de um instrumento para a avaliação da eficácia coletiva em atletas brasileiros de modalidades coletivas e progressos na pesquisa científica, no que diz respeito a este aspecto. No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir com o avanço científico.
- g) Os pesquisadores (Mayara Juliana Paes, psicóloga, tel: 3367-2307/9960-8742/e-mail: [mayara.jpaes@gmail.com](mailto:mayara.jpaes@gmail.com) (Mestranda) e Prof<sup>a</sup> Dra. Joice Mara Facco Stefanello (orientadora), responsáveis por este estudo poderão ser contatados no Departamento de Educação Física da UFPR (Rua Coração de Maria nº92, Campus Jardim Botânico – Curitiba/PR, das 9hs as 17hs, e-mail: [mayara.jpaes@gmail.com](mailto:mayara.jpaes@gmail.com), tel: 9960-8742) para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.
- h) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa, poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.
- i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, como a orientadora da pesquisa. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade.
- j) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro.
- k) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, \_\_\_\_\_ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do pai ou responsável legal)

Local e data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR

Telefone: (41) 3360-7259 e-mail: [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)

ANEXO 4.  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS OU  
RESPONSÁVEIS



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Ciências Biológicas  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### PAIS/RESPONSÁVEL

Nós, Mayara Juliana Paes e Profª Dra. Joice Mara Facco Stefanello, pesquisadoras da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando seu filho, atleta, a participar de um estudo intitulado “PERCEPÇÃO DE EFICÁCIA COLETIVA, ESTILOS DE LIDERANÇA DE TREINADORES E DESEMPENHO DE ATLETAS DE MODALIDADES COLETIVAS”. Devido à importância da eficácia coletiva no contexto esportivo e a carência de instrumentos validados para avaliá-la em atletas brasileiros, faz-se necessária a validação de um instrumento para tal.

- a) O objetivo desta pesquisa é validar um instrumento para mensuração da eficácia coletiva de atletas brasileiros, por meio do preenchimento do questionário “Questionário de Eficácia Coletiva (*Collective Efficacy Questionnaire for Sports* - CEQS)”, a fim de fornecer conhecimento sobre o assunto aos técnicos, atletas e pessoas das áreas de interesse, relacionadas ao esporte e às diferentes modalidades coletivas.
- b) Caso seu filho participe da pesquisa, será necessário que ele preencha um questionário de eficácia coletiva (Questionário de Eficácia Coletiva).
- c) Para tanto, seu filho receberá este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e deverá levá-lo (ou ao responsável legal) para que se autorize a participação do mesmo neste estudo. Em um segundo encontro, após seu consentimento, seu filho deverá preencher o questionário (eficácia coletiva) e devolvê-lo à pesquisadora após o preenchimento. Entre sete e 21 dias após este segundo encontro, a pesquisadora retornará ao local de treinamento de sua equipe e pedirá para que seu filho responda, novamente, ao Questionário de Eficácia Coletiva.
- d) O local de preenchimento dos questionários será reservado, no local onde seu filho treina, sem a presença do treinador. A pesquisadora estará presente para sanar qualquer dúvida relativa ao estudo. Para o preenchimento, leva-se o tempo de 10 a 15 minutos.
- e) Em relação aos riscos decorrentes da pesquisa, seu filho pode sentir algum desconforto em relação a algum item presente no questionário. Desta forma, caso ocorra, ele pode optar em respondê-lo ou não.

Rubricas:

Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal \_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável \_\_\_\_\_

Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR

Telefone: (41) 3360-7259 e-mail: [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)

- f) Os benefícios esperados com esta pesquisa são a validação de um instrumento para a avaliação da eficácia coletiva em atletas brasileiros e progressos na pesquisa científica no que diz respeito a este aspecto. No entanto, nem sempre seu filho será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir com o avanço científico.
- g) Os pesquisadores (Mayara Juliana Paes, psicóloga, tel: 3367-2307/9960-8742/e-mail: [mayara.jpaes@gmail.com](mailto:mayara.jpaes@gmail.com) (Mestranda) e Prof<sup>a</sup> Dra. Joice Mara Facco Stefanello (orientadora), responsáveis por este estudo poderão ser contatados no Departamento de Educação Física da UFPR (Rua Coração de Maria nº92, Campus Jardim Botânico – Curitiba/PR, das 9hs as 17hs, e-mail: [mayara.jpaes@gmail.com](mailto:mayara.jpaes@gmail.com), tel: 9960-8742) para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.
- h) A participação do seu filho neste estudo é voluntária e se ele não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.
- i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, como a orientadora da pesquisa. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a identidade de seu filho seja preservada e seja mantida a confidencialidade.
- j) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e pela participação no estudo, seu filho não receberá qualquer valor em dinheiro.
- k) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá o nome de seu filho, e sim um código.

Eu, \_\_\_\_\_ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em liberar meu (inha) filho (a) a participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper a participação do meu filho a qualquer momento, sem justificar minha decisão.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do pai ou responsável legal)

Local e data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR

Telefone: (41) 3360-7259 e-mail: [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)



ANEXO 5.  
TERMO DE ASSENTIMENTO – ATLETAS MENORES DE IDADE



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Ciências Biológicas  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



## TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO

### ESTUDO 1

Título do Projeto: PERCEPÇÃO DE EFICÁCIA COLETIVA, ESTILOS DE LIDERANÇA DE TREINADORES E DESEMPENHO DE ATLETAS DE MODALIDADES COLETIVAS.

Investigador: Mayara Juliana Paes

Local da Pesquisa: Ginásio de Esportes

O assentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo de adolescentes, da sua faixa de idade, para participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de validar um questionário para avaliar a eficácia coletiva atletas brasileiros de modalidades coletivas.

A partir desta pesquisa, busca-se validar um questionário de eficácia coletiva para avaliação deste aspecto em atletas brasileiros de modalidades coletivas. A pesquisa será realizada com atletas de voleibol, handebol, basquetebol e futsal, que responderão a questionários específicos para a avaliação dos aspectos investigados.

Rubricas:

Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal \_\_\_\_\_

Comitê de ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR

Rua Pe. Camargo, 280 – 2º andar – Alto da Glória – Curitiba-PR –CEP:80060-240

Tel (41)3360-7259 - e-mail: [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)

Todas as informações serão tratadas de maneira sigilosa, ou seja, apenas a pesquisadora terá acesso e, no máximo, a orientadora da pesquisa. Sua identidade será preservada.

Caso você aceite participar, será necessário que você responda a dois questionários: sócio-demográfico e Questionário de Eficácia Coletiva.

Os questionários serão aplicados no ginásio onde você treina, em local reservado, sem a presença do seu treinador. A pesquisadora estará presente para responder a qualquer dúvida. Para preenchimento, leva-se o tempo de 10 a 15 minutos.

A sua participação é voluntária.

### **Contato para dúvidas**

Se você ou os responsáveis por você tiver(em) dúvidas com relação ao estudo, direitos do participante, ou no caso de riscos relacionados ao estudo, você deve contatar o(a) Investigador(a) do estudo \_\_\_\_\_, **telefone** \_\_\_\_\_ **fixo** \_\_\_\_\_ e **celular** \_\_\_\_\_. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como um participante de pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7251. O CEP é constituído por um grupo de profissionais de diversas áreas, com conhecimentos científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada da pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

### **DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE:**

Eu li e discuti com o investigador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste Documento DE ASSENTIMENTO INFORMADO.

---

NOME DO ADOLESCENTE	ASSINATURA	DATA
---------------------	------------	------

---

NOME DO INVESTIGADOR	ASSINATURA	DATA
----------------------	------------	------

Comitê de ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da FUFPR

Rua Pe. Camargo, 280 – 2º andar – Alto da Glória – Curitiba-PR – CEP:80060-240

Tel (41)3360-7259 - e-mail: [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)

APÊNDICE A  
AUTORIZAÇÃO DOS AUTORES DO *COLLECTIVE EFFICACY*  
*QUESTIONNAIRE FOR SPORTS* (CEQS) PARA ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO  
PARA ATLETAS BRASILEIROS.

**Mayara Paes** [mayara.jpaes@gmail.com](mailto:mayara.jpaes@gmail.com)

4  
abr

para dfeltz

Dear Deborah,

My name is Mayara Juliana Paes. I am a Brazilian student of the Graduate Program in Physical Education (MA), at the Federal University of Paraná State (UFPR).

I have as a research project to evaluate the relationship between self-collective efficacy, pre-competitive state anxiety and Effectiveness (Performance) in volleyball athletes.

I would like to ask your permission to conduct the cross-cultural adaptation and validation of this adaptation of Collective Efficacy Questionnaire in Sport (CEQS) to use it in my research, specifically for volleyball players.

Much research can be developed in Brazil taking this questionnaire as a reliable instrument for data collection, adapted and validated for Brazilian volleyball players. I appreciate your attention and if you approve me to use the questionnaire, I look forward to the original study and questionnaire.

Sincerely,

Mayara Juliana Paes  
Psychologist - CRP 08/16 029  
Master's Program Graduate at UFPR - Motor Behavior  
Collaborator of the Laboratory for Research in Psychophysiology of Exercise and Sport (LAPPES UFPR)  
55 [41 9960-8742](tel:554199608742)



**Feltz, Deborah** [dfeltz@msu.edu](mailto:dfeltz@msu.edu)

5  
abr

para sandrashortphd, mim

Certainly. Here is the questionnaire and original article.

APÊNDICE B  
QUESTIONÁRIO DE EFICÁCIA COLETIVA PARA O ESPORTE (CEQS)

## QUESTIONÁRIO DE EFICÁCIA COLETIVA PARA O ESPORTE (CEQS)

- 1 – Nome: \_\_\_\_\_ 2 – E-mail: \_\_\_\_\_
- 2 – Data Nascimento: \_\_\_\_\_ 3 – Idade: \_\_\_\_\_ 4 - Sexo: \_\_\_\_\_
- 5 – Modalidade: \_\_\_\_\_ 6 – Posição de Jogo: \_\_\_\_\_ 7 – Tempo na equipe atual: \_\_\_\_\_

Marque a confiança de sua equipe, em relação ao próximo jogo ou competição, no que diz respeito à capacidade de sua equipe para...

		Nada		Extremamente						
		Confiante		Confiante						
1. Superar a equipe adversária .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Resolver conflitos .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Ter bom desempenho sob pressão .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Estar preparada tecnicamente .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Mostrar mais habilidade do que a outra equipe .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Estar unida .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Persistir quando obstáculos estão presentes .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Demonstrar uma forte ética de trabalho .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Permanecer no jogo mesmo quando parecer que sua equipe não está conseguindo reagir .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Jogar dando o máximo das suas capacidades .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Jogar bem mesmo sem o seu melhor atleta .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Estar mentalmente preparada para esta competição .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Manter sempre uma atitude positiva .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Jogar de forma mais habilidosa do que o(s) adversário(s)..	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Ter melhor desempenho do que a(s) equipe(s) adversária(s) .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Mostrar entusiasmo .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
17. Superar as distrações .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
18. Estar fisicamente preparada para a competição .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
19. Elaborar uma estratégia de sucesso .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
20. Manter comunicação efetiva .....	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

APÊNDICE C  
DIFERENÇA ENTRE A OPÇÃO DE RESPOSTA NO TESTE E RETESTE  
PARA CADA ITEM DO QUESTIONÁRIO DE EFICÁCIA COLETIVA PARA O  
ESPORTE (CEQS).



